Relatório de Impacto Socioambiental

Recicleiros 2025

recicleiros
somos pelo todo

***Amanda Andrade Camilo**. Presidente da Recicla Cajazeiras/PB*

Sumário

Como ler este relatório	3
Nosso manifesto	4
Carta da Diretoria	5
Impactos socioeconômicos	6
Programa Recicleiros Cidades	7
Laboratórios de Tecnologia Social	31
Parcerias Estratégicas	40
Inovação Regulatória e Captação	43
Para onde caminhamos	47
Cultura Organizacional	50
Investidores e Parceiros	56
Ficha Técnica	57

Vitoria Eduarda Avelina dos Santos
Diretora Financeira da Recicla Cajazeiras/PB

Como ler este relatório

Este relatório é um registro das atividades que consolidaram o nosso ciclo de 2025. O que você verá nas próximas páginas é a expressão de um modelo-referência para o desenvolvimento de projetos e políticas de reciclagem inclusiva.

Mostramos onde investimos energia, como aprimoramos estratégias, aprofundamos parcerias e de que forma o trabalho de campo trouxe resultados que alavancaram os sistemas municipais de coleta seletiva. Ao mesmo tempo, este relatório traz transparência, comunica impacto, replica conhecimento e narra conquistas e desafios enfrentados.

Os números e as histórias vêm a seguir. Mas antes deles, fica o convite para que você o leia como quem observa um sistema vivo em funcionamento, que, há quase 20 anos, busca caminhos concretos para o avanço da cadeia da reciclagem ética e inclusiva no Brasil.

Aproveite a jornada. Este relatório foi pensado e desenvolvido para você.

Você pode ter acesso aos Relatórios de Impacto Socioambiental dos anos anteriores **clicando aqui!**

Nosso manifesto

Somos uma Organização da Sociedade Civil e sem fins lucrativos, mas com uma ambição enorme: **vencer o desafio do lixo no Brasil.**

Nossa persistência e fonte de energia são inesgotáveis.

Somos pesquisadores, técnicos, gestores e mediadores.

Especialistas em processos, legislações, máquinas e pessoas.

Somos cérebro, coração e mão na massa.

Vidro, plástico, papel, metal e orgânicos a gente separa.

Sociedade e meio ambiente a gente não separa.

Transformamos o que alguns ainda chamam de lixo em recursos, trabalho, renda e dignidade para catadores.

Mas, como em todo grande desafio, parcerias são fundamentais.

Com a nossa vocação, sua consciência e atitude, ninguém segura essa mudança.

Poder público, empresas e cidadãos: vamos juntos rumo a uma reciclagem mais ética e um planeta mais sustentável.

somos pelo todo

recicleiros

"Nosso sonho é grande e com ele existem diversos desafios, o Manifesto Recicleiros é o que nos dá direção para esta jornada"

***Jessika Arimura**, 28 anos, Analista Sênior de Negócios e Parcerias, há 7 anos no Instituto Recicleiros.*

"O nosso diferencial está no forte foco no social, pois além da geração de emprego e renda, buscamos criar oportunidades por meio do cooperativismo, promovendo empoderamento e crescimento pessoal e profissional para as pessoas envolvidas."

***Roberto José Cunha Pimenta**, 71 anos, Coordenador de Engenharia, há 8 anos no Instituto Recicleiros.*

Firmes no propósito

Caro leitor, seja bem-vindo ao Relatório Anual de Impacto 2025 do Instituto Recicleiros.

Esta publicação se consolidou como peça fundamental da nossa estratégia de comunicação porque nos permite, como nenhuma outra, dar um giro de 360° – de baixo para cima e de dentro para fora – em tudo o que temos feito para cumprir nossa missão estatutária e entregar nossa visão de transformação: um mundo onde o lixo deixa de ser um problema ambiental e passa a ser uma solução para problemas sociais.

Estamos aqui para entregar algo que vai muito além do que se enxerga pelas lentes isoladas de um ou outro stakeholder. Nosso trabalho só faz sentido quando feito de forma transversal e sistêmica. Afinal, a gestão sustentável de resíduos com justiça social exige uma abordagem holística, que não permite desprezar nenhum ponto da equação.

É isso que explica o que temos feito e como temos feito. Explica a amplitude do nosso olhar e o compromisso com as premissas sociais e ambientais que muitos aplaudem, mas poucos de fato abraçam. Explica, por coerência, porque assumimos tantos compromissos em frentes aparentemente distintas, mas profundamente conectadas dentro desse universo de impacto em que atuamos.

Nosso propósito é claro, e tudo o que fazemos – e a forma como fazemos – são meios para alcançá-lo. Ao longo de quase 20 anos de trajetória até este relatório, essa lógica tem se confirmado.

O ano de 2025 trouxe novos fatos marcantes. Mais uma vez, foi um ano importante, com oportunidades relevantes despontando no horizonte, como a Lei de Incentivo à Reciclagem, com novos projetos de grande impacto, como o Recicla+Pernambuco; e com a evolução dos nossos laboratórios de tecnologias sociais, que seguem cumprindo sua missão de testar, aperfeiçoar e entregar conhecimento aberto para o mercado e para o poder público.

Temos corroborado teses, estressado modelos, descoberto e refinado soluções. Como consequência, temos inspirado iniciativas fora da nossa organização, servindo como referência para o desenvolvimento de projetos e de políticas de reciclagem inclusiva. É isso que nos move: ver ideias que nasceram aqui ganhando vida em outros territórios e contribuindo para transformar o setor.

Temas que temos defendido com persistência – cadeia ética, pagamento por serviços ambientais aos catadores, priorização, diferenciação e qualificação dos investimentos estruturantes, modelos jurídico-contratuais mais responsáveis - têm ganhado força, penetração e abrangência. Ao mesmo tempo, nos ajudam a confirmar que a rota está certa.

Não há soluções fáceis. Varinhas mágicas não existem, e apresentações em slides aceitam – e vendem – quase qualquer coisa. Mas é no campo, no dia a dia, na operação real que as coisas acontecem e é de lá que vêm as respostas que importam. A solução virá do trabalho consistente, das parcerias sérias, do compromisso de longo prazo e do fim da cegueira seletiva sobre o que de fato está por detrás da reciclagem como é feita hoje. Como já dizia o ditado antigo: **“O pior cego é aquele que não quer ver”.**

Enquanto o mercado amadurece, marcos regulatórios evoluem e o debate se aprofunda, seguimos por aqui: focados, desafiados e, acima de tudo, firmes no nosso propósito de reduzir o impacto ambiental do lixo e promover justiça social com trabalho e renda dignos para quem mais precisa.

Boa leitura.

Erich Burger Netto

Diretor Institucional

Rafael Henrique Siqueira Rodrigues

Diretor de Operações

Ana Luísa Beall

Diretora de Compliance e Governança

Números que comprovam a eficiência do que fazemos

O Instituto Recicleiros incuba municípios para estruturação da política municipal de coleta seletiva, com a implantação de sistemas de recuperação de recicláveis e formação de cooperativas, operando um modelo de economia circular que transforma resíduos em geração contínua de valores sociais e econômicos locais. O sistema gera renda, formaliza o trabalho e reinveste recursos nos territórios, criando uma cadeia produtiva estável e de impacto socioeconômico mensurável.

Douglas José Pereira da Luz
Apoio de Operação da Recicla Serra Talhada/PE

24.708,52
toneladas recicladas desde o início do Programa.

14
Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis em operação.

Escala e impacto sistêmico

Eficiência econômica do sistema

Retorno social estruturado

Modelo que formaliza e protege trabalhadores

295
postos de trabalho diretos nas cooperativas.

R$ 7,74 milhões
em recursos novos gerados na economia local, ampliando o impacto econômico.

R$ 1.670 por mês
de renda média por cooperado ao mês, fortalecendo a inclusão produtiva e a autonomia econômica.

R$ 1,07 milhão
recolhidos ao INSS.

R$ 2,06 milhões
reinvestidos pelas cooperativas em operação (insumos, equipamentos e serviços).

Natanael Ribeiro de Souza
Cooperado da Recicla Cajazeiras/PB

programa
recicleiros
cidades

Um modelo que transforma municípios

Em 2025, o Programa Recicleiros Cidades alcançou mais de 1 milhão de pessoas, reciclou 6.636 toneladas de resíduos e gerou trabalho e renda para 295 cooperados em 14 municípios.

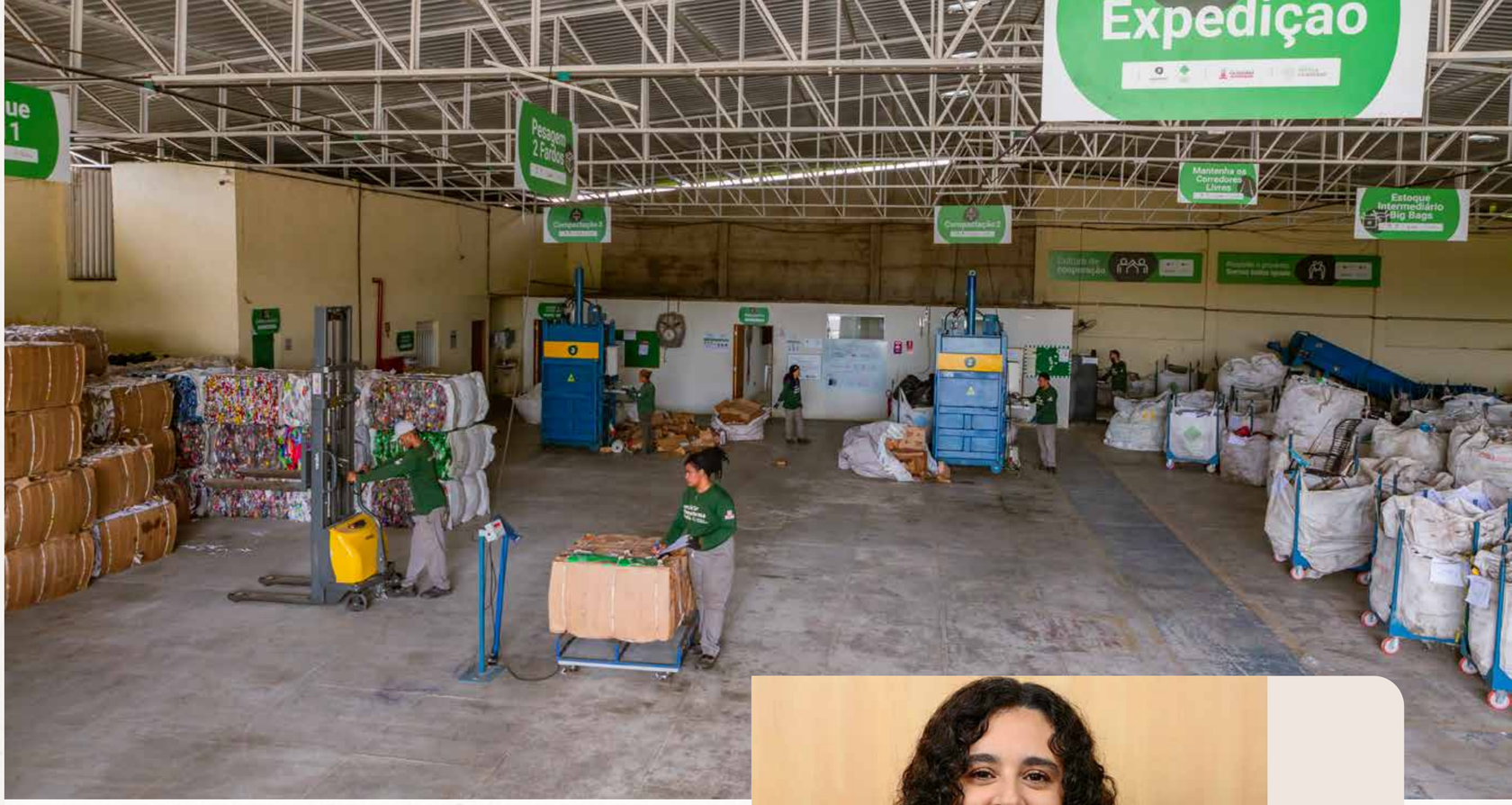
Nossos resultados mostram que, quando prefeituras, empresas e cooperativas atuam juntas, a coleta seletiva se transforma em uma política pública capaz de promover mobilidade social, fortalecer a economia local e gerar impactos reais para o meio ambiente.

programa recicleiros cidades

Reciclagem estruturada, município a município

O Programa Recicleiros Cidades constrói políticas públicas de reciclagem para estruturar e fazer operar sistemas territoriais capazes de transformar resíduos em valor socioambiental. Em parceria com as prefeituras, o programa cria infraestrutura, fluxos produtivos, operacionais e organiza os atores necessários para que a coleta seletiva funcione de forma contínua, recuperando resíduos para a economia circular e convertendo esses materiais em trabalho, renda e fortalecendo a economia local.

Ao integrar cooperativas de catadores, poder público, setor privado e população, esses sistemas estruturam cadeias produtivas nos municípios e promovem inclusão socioprodutiva de forma consistente. Nesse contexto, a reciclagem passa a operar como um vetor integrado de desenvolvimento e de impacto social positivo.



Recicla Cajazeiras/PB

"Por meio da atuação integrada entre o BNDES, o Instituto Recicleiros, as cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis, o poder público, a iniciativa privada e a comunidade local, fortalecemos as cooperativas de catadores, ampliando oportunidades de geração de renda e valorizando o papel essencial desses profissionais na cadeia da reciclagem.

***Celina Rangel Tura**, Chefe do Departamento de Inclusão Produtiva e Educação do BNDES.*

Nosso desenho de solução sistêmica

programa recicleiros cidades

Programa Recicleiros Cidades: modelo de solução sistêmica baseado no conceito de responsabilidade compartilhada da Política Nacional de Resíduos Sólidos

MUNICIPALIDADE

1 Administração Municipal

Desenvolve o arcabouço regulatório necessário para o desenvolvimento da reciclagem.

2 Câmara de Vereadores

Apoia a administração municipal na criação do arcabouço regulatório.

3 Conselho de Coleta Seletiva

Órgão deliberativo guardião do desenvolvimento e da perenidade da coleta seletiva no território.

4 Coleta de Recicláveis

Instituída como parte do serviço público essencial, com abrangência e assiduidade, e financiada por meio da arrecadação municipal.

5 Cidade e Cooperativa Unidas

Termo de Colaboração instituído entre o município e a cooperativa de catadores, com base na Lei 13.019 (MROSC).

6 Educação Ambiental

Ações de educação ambiental realizadas por meio de atividades coordenadas entre o município e o setor empresarial.

7 Fiscalização

A municipalidade fiscaliza o descarte seletivo e autua não conformidades de acordo com a Lei Municipal de coleta seletiva.

8 Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMR)

Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis oferece condições operacionalmente eficientes e seguras em um ambiente de trabalho digno e estimulante.

9 Infraestrutura complementar

Pontos de Entrega Voluntária e outras ferramentas estimulam a adesão da população.

SETOR EMPRESARIAL

10 Setor Empresarial

Implementação de capacidade produtiva adicional em troca de resultados de logística reversa (Créditos de Massa Futura, Decreto Federal 11.413/2023).

Contratos de serviço de processamento e destinação dos recicláveis para garantir a viabilidade das operações.

Em 2025, o impacto chegou mais longe

programa recicleiros cidades

1.013.297
pessoas alcançadas com o Programa Recicleiros Cidades

6.636,83
toneladas recicladas em 2025.

2.554
pessoas impactadas diretamente, entre cooperados e familiares

473
horas de capacitação, mentoria e supervisão para as cooperativas

1.670
ações de mobilização social e educação ambiental

Percentual por tipo de materiais comercializados em 2025

PLÁSTICO – 25,6%

Polietileno de Alta Densidade (PEAD)	**1,9%**
Polietileno Tereftalato (PET)	**7,2%**
Plástico Filme	**5,8%**
Polipropileno (PP)	**1,5%**
Poliestireno (PS)	**0,1%**
Policloreto de Vinila (PVC)	**0,09%**
Ráfia	**3,7%**
Sucata Plástica	**4,9%**

PAPEL – 52%

Cartonado	**2,3%**
Papel	**14%**
Papelão	**33,3%**
Revista	**2,4%**

METAL – 4,6%

Alumínio	**0,46%**
Sucata Metálica	**4,2%**

VIDRO – 17,6%

Resultados com impactos reais à Agenda 2030.

Cada ação estruturada nos municípios produz impactos sociais, econômicos, ambientais e institucionais que dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao estruturar sistemas municipais de coleta seletiva com inclusão socioprodutiva de catadores, transformamos informalidade em renda estável, ampliando acesso a direitos e fortalecendo cooperativas como negócios de impacto.

Criamos cadeias produtivas formais da reciclagem. Investimos em capacitação técnica, gestão, governança e segurança do trabalho nas cooperativas. Estimulamos produtividade, previsibilidade de receita e profissionalização.

Desenhamos e implementamos nos municípios brasileiros as Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs), que integram tecnologia, inovação e modelagem operacional.

Ao possibilitar que pessoas em situação de vulnerabilidade se transformem em cooperados, donos de meios de produção e contratos de serviço com o sistema formal de reciclagem, reduzimos desigualdades econômicas e sociais em cidades brasileiras.

Estruturamos sistemas municipais permanentes. A coleta seletiva deixa de ser simbólica e passa a ser política pública estruturante.

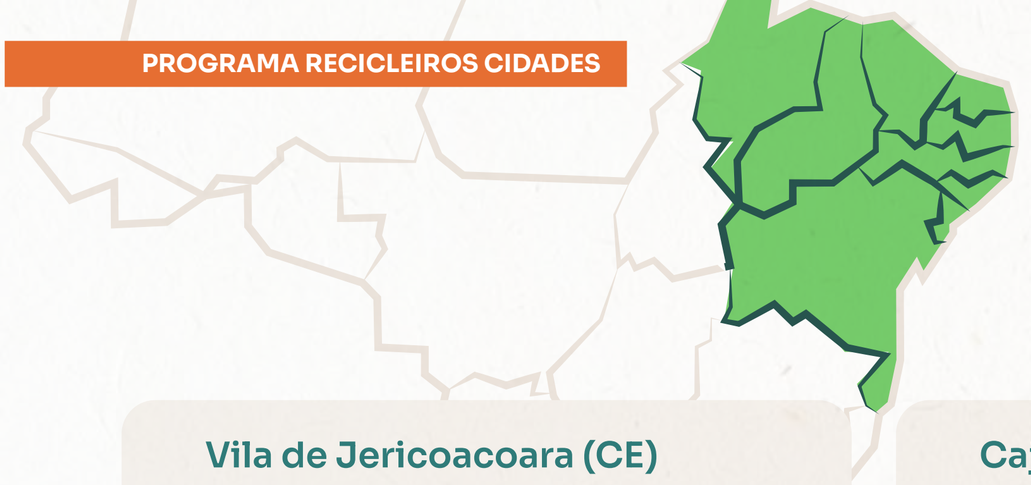
Integramos serviço público, engajamento popular, acesso a canais de descarte e capacidade de reciclagem para conectar cidadãos à economia circular.

Ao ampliar a reciclagem, fortalecemos a base da economia circular e reduzimos a demanda por recursos naturais, contribuindo para a mitigação de emissões de gases de efeito estufa. E, ao fortalecer cadeias de reaproveitamento, reduzimos a demanda por extração de recursos naturais.

Conectamos poder público, setor empresarial, sociedade civil e fomentadores para viabilizar a implantação e operação de soluções com impacto socioambiental difuso.

Onde a reciclagem virou política pública

Nas páginas a seguir, apresentamos os principais indicadores e dados que demonstram a capacidade do Programa Recicleiros Cidades de estruturar sistemas municipais, fortalecer cooperativas, ampliar a recuperação de materiais recicláveis e gerar impacto ambiental, social e econômico.



Nordeste

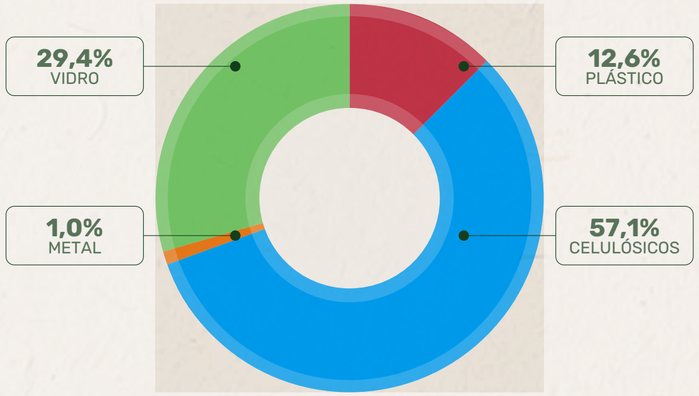
(DADOS DE 2025)

Vila de Jericoacoara (CE)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2016

POPULAÇÃO: 27.662 (IBGE/2024)

14
catadoras e catadores incluídos no programa



68,07 toneladas de materiais reciclados

Cajazeiras (PB)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

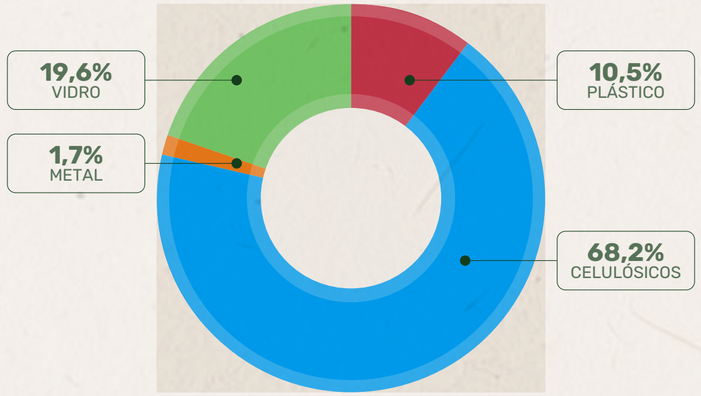
POPULAÇÃO: 66.171 (IBGE/2024)

84,3%
da população atendida com a coleta seletiva

13
catadoras e catadores incluídos no programa

163
ações de mobilização e educação ambiental

13.526
pessoas mobilizadas presencialmente



464,29 toneladas de materiais reciclados

Serra Talhada (PE)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

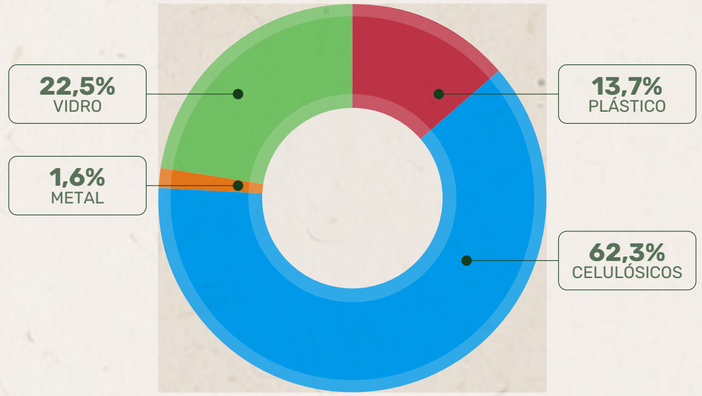
POPULAÇÃO: 98.143 (IBGE/2024)

80,1%
da população atendida com a coleta seletiva

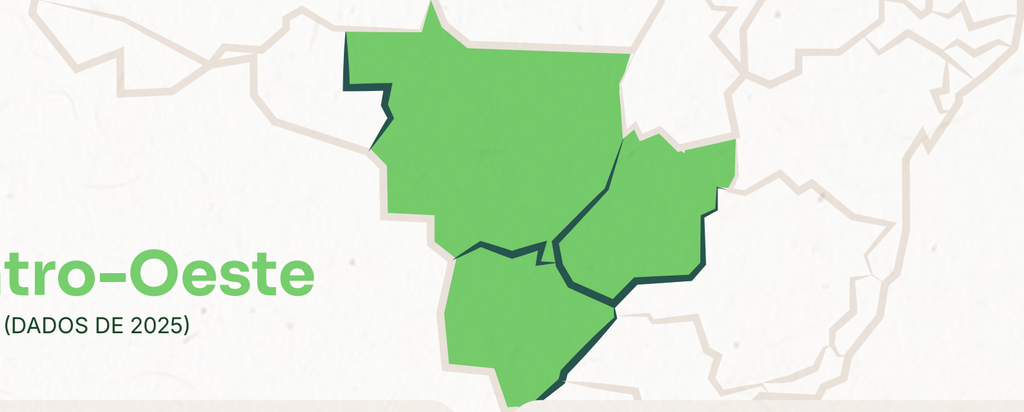
21
catadoras e catadores incluídos no programa

317
ações de mobilização e educação ambiental

11.759
pessoas mobilizadas presencialmente



395,18 toneladas de materiais reciclados



Centro-Oeste

(DADOS DE 2025)

Naviraí (MS)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2019

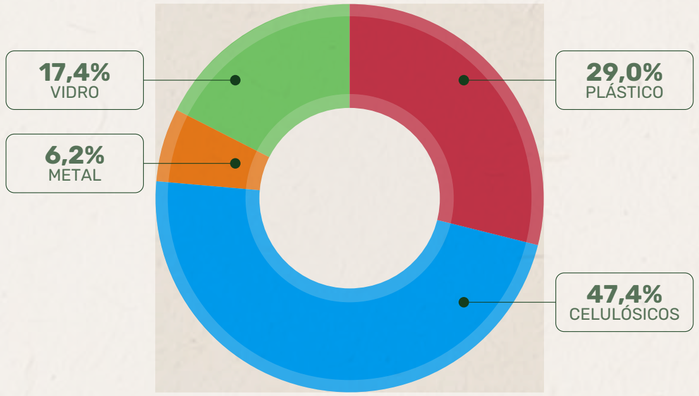
POPULAÇÃO: 52.707 (IBGE/2024)

86,4%
da população atendida com a coleta seletiva

27
catadoras e catadores incluídos no programa

312
ações de mobilização e educação ambiental

15.298
pessoas mobilizadas presencialmente



538,51 toneladas de materiais reciclados

Caldas Novas (GO)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

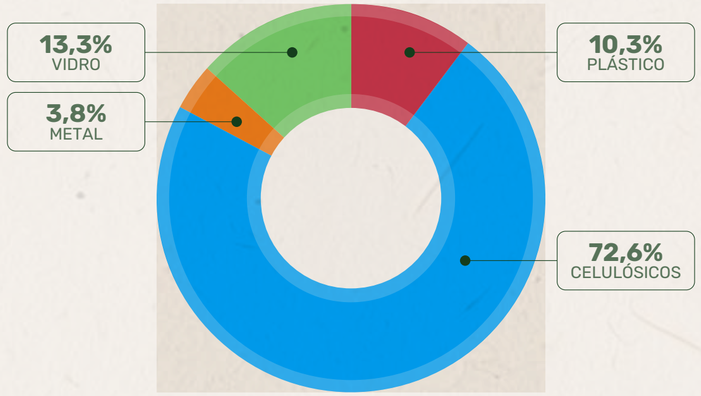
POPULAÇÃO: 104.788 (IBGE/2024)

População atendida com a coleta seletiva
(Este indicador não foi considerado nesta análise por falta de informações oficiais fornecidas pela Prefeitura)

5
catadoras e catadores incluídos no programa

156
ações de mobilização e educação ambiental

4.064
pessoas mobilizadas presencialmente



205,55 toneladas de materiais reciclados

Maracaju (MS)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2023

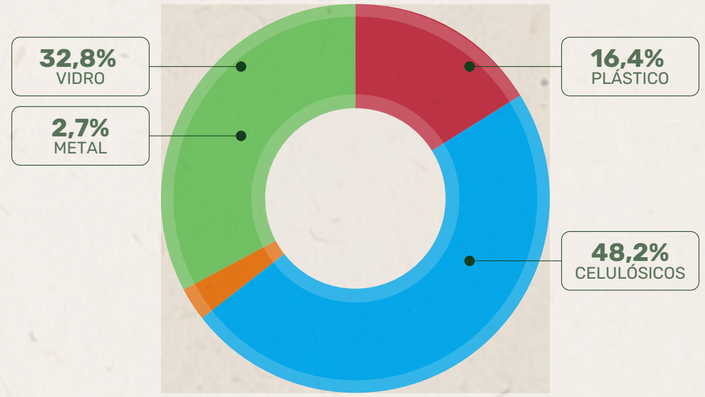
POPULAÇÃO: 47.558 (IBGE/24)

99,6%
da população atendida com a coleta seletiva

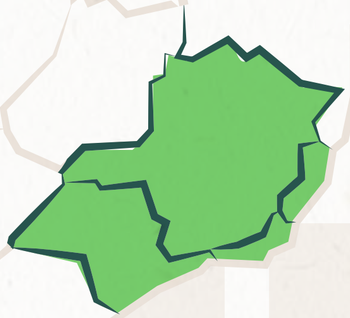
25
catadoras e catadores incluídos no programa

79
ações de mobilização e educação ambiental

3.725
pessoas mobilizadas presencialmente



656,83 toneladas de materiais reciclados



Sudeste

(DADOS DE 2025)

Guaxupé (MG)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2020

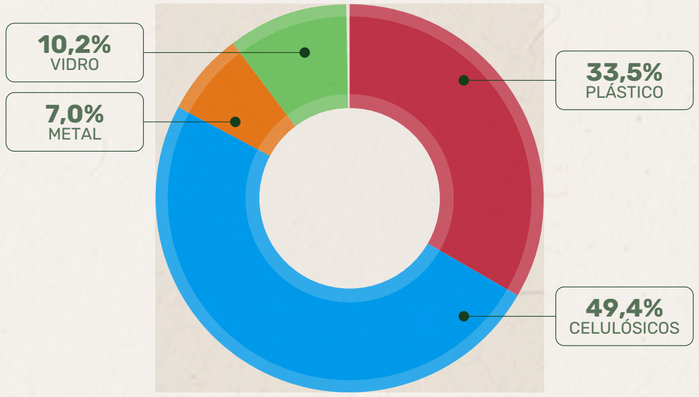
POPULAÇÃO: 52.294 (IBGE/2024)

95,1% da população atendida com a coleta seletiva

21 catadoras e catadores incluídos no programa

484 ações de mobilização e educação ambiental

24.126 pessoas mobilizadas presencialmente



548,19 toneladas de materiais reciclados

Piracaia (SP)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

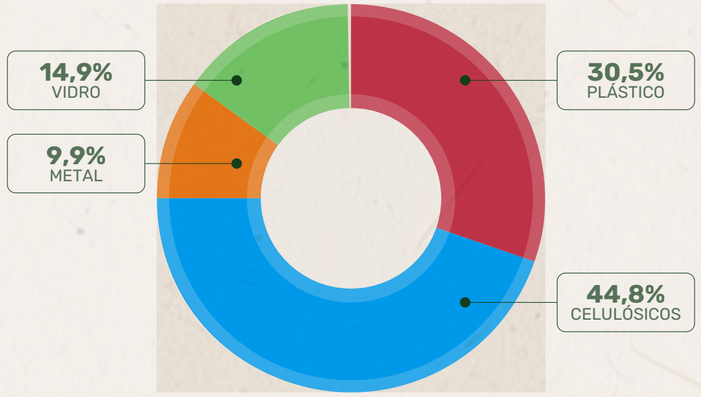
POPULAÇÃO: 26.764 (IBGE/2024)

92,5% da população atendida com a coleta seletiva

13 catadoras e catadores incluídos no programa

34 ações de mobilização e educação ambiental

10.354 pessoas mobilizadas presencialmente



205,65 toneladas de materiais reciclados

Garça (SP)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

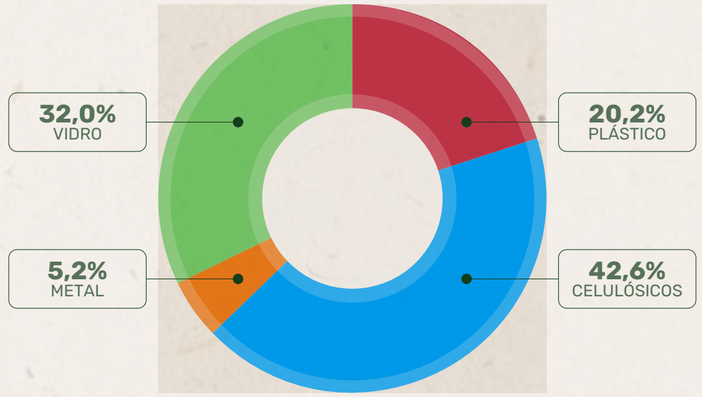
POPULAÇÃO: 43.115 (IBGE/2024)

93,1% da população atendida com a coleta seletiva

13 catadoras e catadores incluídos no programa

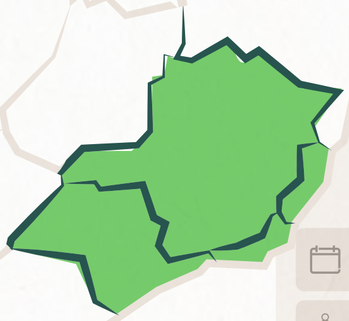
2 ações de mobilização e educação ambiental

32 pessoas mobilizadas presencialmente



140,86 toneladas de materiais reciclados

**A Cooperativa Recicla Garça encerrou suas atividades em maio de 2025.*



Sudeste

(DADOS DE 2025)

Três Rios (RJ)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

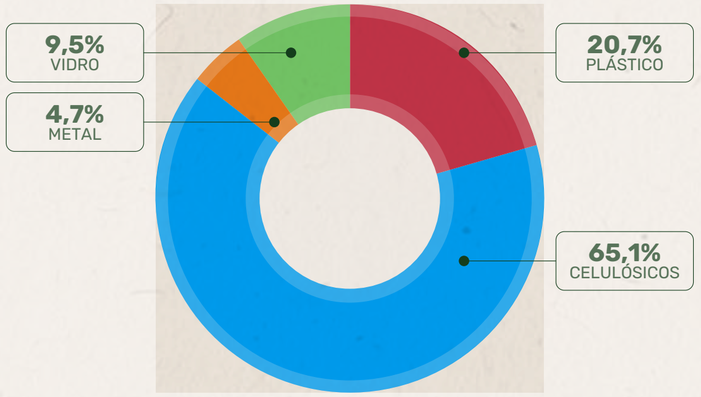
POPULAÇÃO: 82.300 (IBGE/2024)

96,8%
da população atendida com a coleta seletiva

13
catadoras e catadores incluídos no programa

8
ações de mobilização e educação ambiental

144
pessoas mobilizadas presencialmente



295,93 toneladas de materiais reciclados

São José do Rio Pardo (SP)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2023

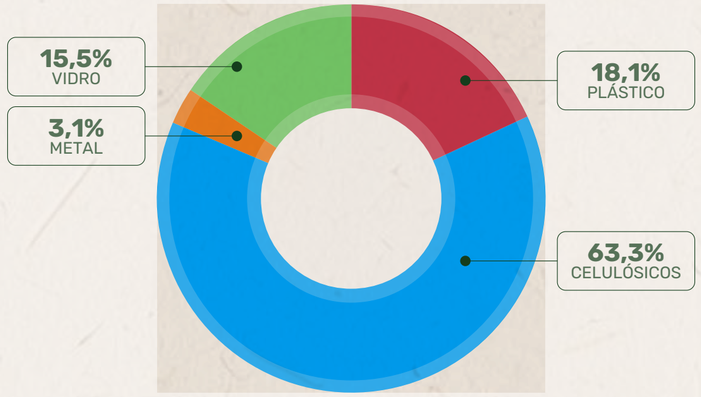
POPULAÇÃO: 53.416 (IBGE/2024)

89,7%
da população atendida com a coleta seletiva

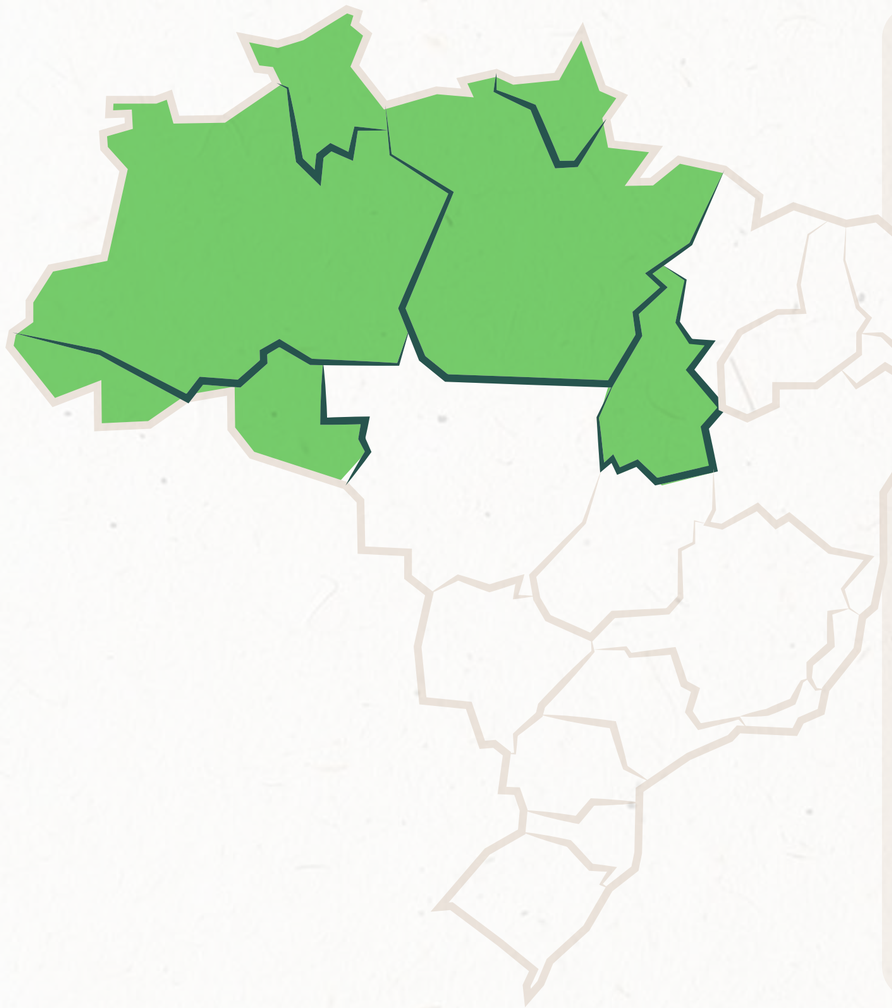
21
catadoras e catadores incluídos no programa

103
ações de mobilização e educação ambiental

14.759
pessoas mobilizadas presencialmente



246,73 toneladas de materiais reciclados



Norte

(DADOS DE 2025)

Ji-Paraná (RO)

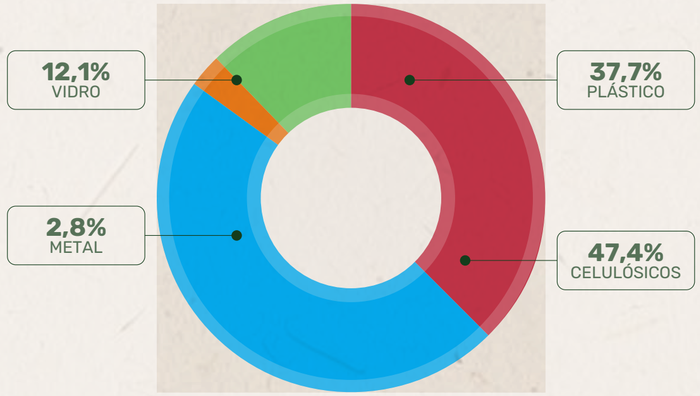
INÍCIO DA OPERAÇÃO: **2021**

POPULAÇÃO: **139.359 (IBGE/2024)**

71

catadoras e catadores incluídos no programa

Em Ji-Paraná, os materiais recicláveis são coletados nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), distribuídos estrategicamente pela cidade para abranger 100% da população.



1.551,11 toneladas de materiais reciclados

Sul

(DADOS DE 2025)

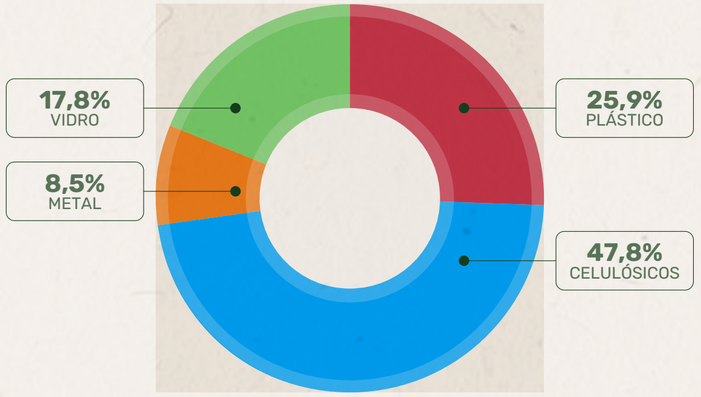
Caçador (SC)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

POPULAÇÃO: 75.988 (IBGE/2024)

89,6%
da população atendida com a coleta seletiva

22
catadoras e catadores incluídos no programa



766,49 toneladas de materiais reciclados

Campo Largo (PR)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

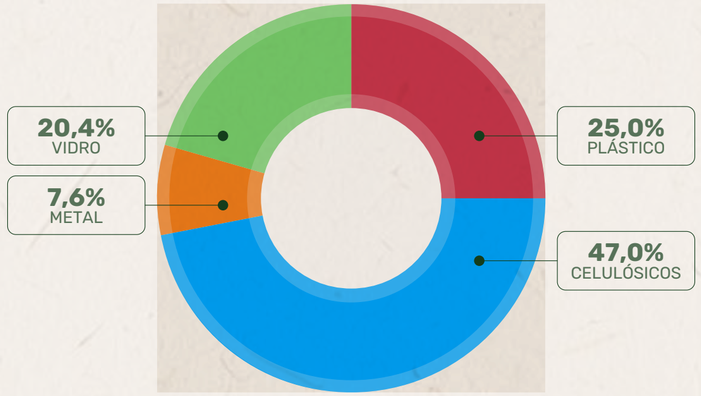
POPULAÇÃO: 142.695 (IBGE/2024)

92,7%
da população atendida com a coleta seletiva

16
catadoras e catadores incluídos no programa

7
ações de mobilização e educação ambiental

434
pessoas mobilizadas presencialmente



553,44 toneladas de materiais reciclados

Matriz consolidada dos resultados dos territórios

Nome da cidade	Vila de Jericoacoara	Naviraí	Guaxupé	Piracaia	Ji-Paraná*	Cajazeiras	Garça**	Três Rios	Caçador	Caldas Novas	Campo Largo	Serra Talhada	Maracaju	São José do Rio Pardo
Região	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sudeste	Norte	Nordeste	Sudeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste
Estado	Ceará	Mato Grosso do Sul	Minas Gerais	São Paulo	Rondônia	Paraíba	São Paulo	Rio de Janeiro	Santa Catarina	Goiás	Paraná	Pernambuco	Mato Grosso do Sul	São Paulo
Início da Operação	2016	2019	2020	2021	2021	2021	2021	2021	2022	2022	2022	2022	2023	2023
População (IBGE/2024)	27.662	52.707	52.294	26.764	139.359	66.171	43.115	82.300	75.988	104.788	142.695	98.143	47.558	53.416
Cap. produtiva (ton/mês)	-	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t	240 t
Cobertura da coleta	-	86,4%	95,1%	92,5%	-	84,3%	93,1%	96,8%	89,6%	***	92,7%	80,1%	99,6%	89,7%
Catadores no programa	14	27	21	13	71	13	13	13	22	5	16	21	25	21
Ações educativas	-	312	484	34	-	163	2	8	-	156	7	317	79	103
Pessoas mobilizadas	-	15.298	24.126	10.354	-	13.526	32	144	-	4.064	434	11.759	3.725	14.759
Materiais reciclados	68,07 t	538,51 t	548,19 t	205,65 t	1.551,11 t	464,29 t	140,86 t	295,93 t	766,49 t	205,55 t	553,44 t	395,18 t	656,83 t	246,73 t

** Em Ji-Paraná, os materiais recicláveis são coletados nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), distribuídos estrategicamente pela cidade para abranger 100% da população.*

*** A operação em Garça foi encerrada em maio de 2025.*

**** Este indicador de Caldas Novas não foi considerado nesta análise por falta de informações oficiais fornecidas pela Prefeitura.*

O que mudou na vida de quem faz a reciclagem acontecer

Em **2025**, o Instituto Recicleiros realizou o **segundo ciclo da Pesquisa de Impacto com Cooperados**, como parte de sua estratégia de monitoramento contínuo da mobilidade social das cooperadas e cooperados do Programa Recicleiros Cidades. Assim como no primeiro ciclo, a pesquisa contou com o apoio da **Nestlé**, reforçando uma atuação orientada por evidências e pela escuta qualificada dos cooperados. A Pesquisa de Impacto com Cooperados é um **instrumento contínuo de aprendizagem e aprimoramento**. A cada edição, o questionário passa por ajustes e refinamentos a partir dos aprendizados do ciclo anterior, da escuta dos cooperados e da evolução do próprio Programa Recicleiros Cidades.

Claudia Pereira de Sousa França, *Cooperada da Recicla Serra Talhada/PE*

Sua aplicação **anual** permite acompanhar a trajetória das cooperativas ao longo do tempo, **mapear avanços e fragilidades**, identificar tendências e **comparar a evolução de indicadores estratégicos**, fortalecendo a capacidade do Instituto Recicleiros de tomar decisões orientadas por evidências e de direcionar investimentos e estratégias de apoio de forma cada vez mais eficaz e alinhada às realidades locais.

O segundo ciclo da pesquisa foi aplicado de forma presencial entre **23 de maio e 11 de junho de 2025**, com os cooperados e cooperadas incubados pelo Programa Recicleiros Cidades, com um questionário estruturado de 50 questões.

Para facilitar a análise e a leitura dos resultados, as perguntas foram organizadas em **seis blocos temáticos**, que abrangem diferentes dimensões da experiência dos cooperados no Programa Recicleiros Cidades: **Trabalho, Condições de Trabalho e Segurança, Avaliação Cooperado–Cooperativa e Percepção sobre o Processo de Incubação, Percepção sobre o Instituto Recicleiros, Alimentação, Perfil.**

Renda mais estável, vida mais segura

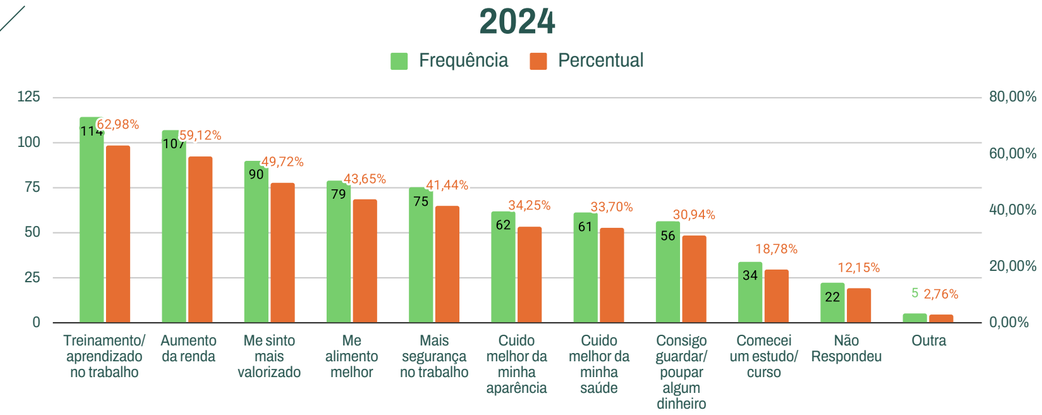
A análise dos resultados dos dois ciclos da pesquisa (2024/2025) nos permite compreender, entre outros aspectos, em que medida a participação no programa Recicleiros Cidades tem contribuído para a melhoria das condições de vida dos cooperados.

Cabe destacar que esta análise apresenta limitações metodológicas. Não foi realizada comparação com um grupo de catadores não participantes do programa, o que impede a atribuição de causalidade direta entre as melhorias observadas e a participação nas cooperativas estruturadas pelo Instituto. Da mesma forma, não há uma linha de base consolidada que permita comparar, de forma sistemática, a situação anterior dos cooperados. Ainda assim, os dados coletados permitem identificar evidências consistentes de transformação percebida.

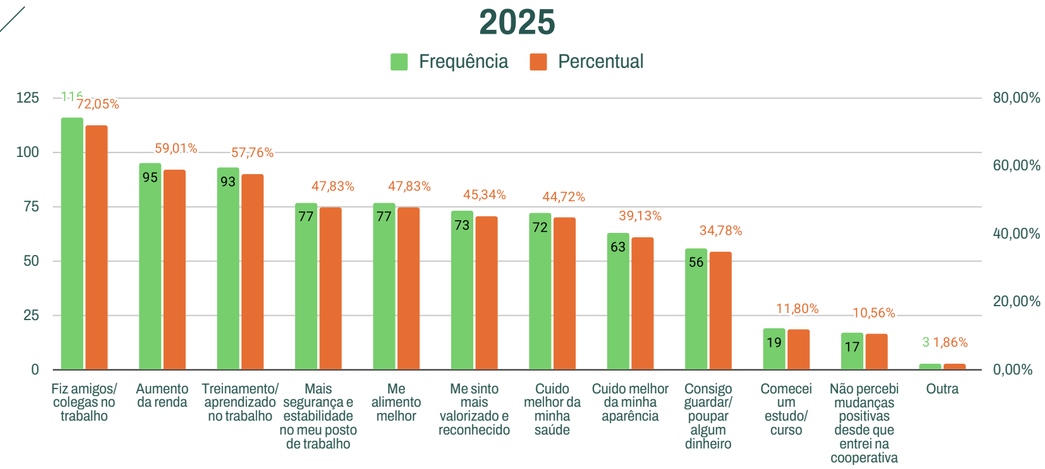
Quando questionados sobre mudanças positivas em suas vidas, a maioria dos cooperados relata avanços relacionados à organização financeira, maior estabilidade de renda, melhoria nas condições de trabalho e ampliação do respeito e reconhecimento social, conforme mostram os **gráficos 1 e 2.**

No que se refere ao desenvolvimento individual, observa-se predominância de respostas que indicam crescimento pessoal e profissional. Esse resultado sugere que os impactos do programa ultrapassam a dimensão econômica, alcançando aspectos como autoestima, autonomia e sentimento de pertencimento, o que é demonstrado no **gráfico 3.**

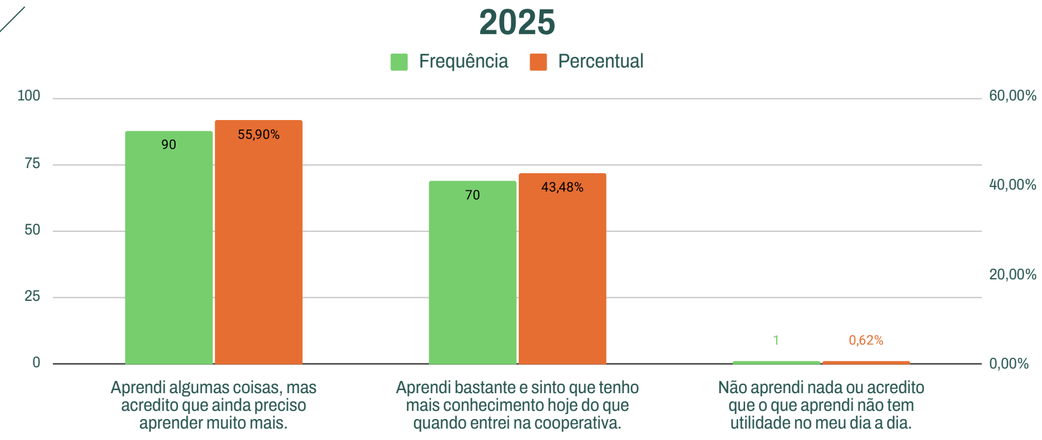
1



2



3

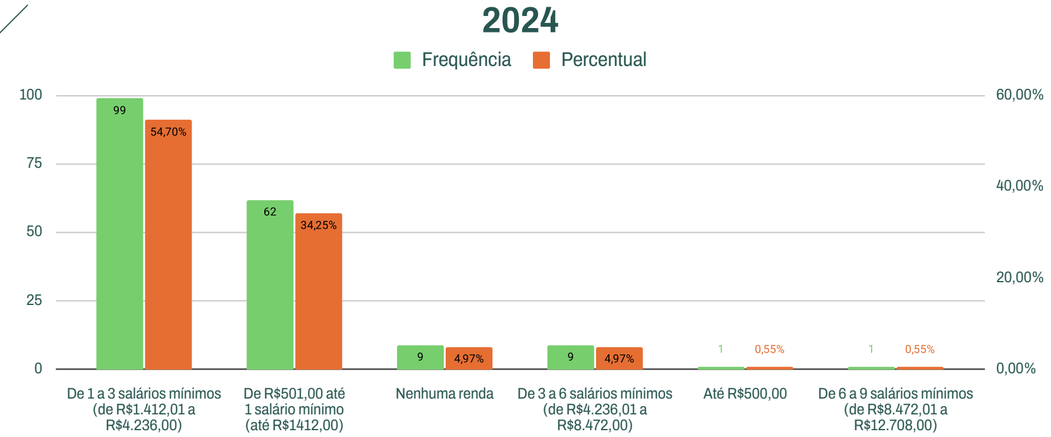


Sob a perspectiva socioeconômica verifica-se que a renda média permanece concentrada em torno de um salário mínimo. Embora esse patamar, isoladamente, não configure uma transformação estrutural significativa, destaca-se o caráter mais regular e previsível dessa renda, especialmente quando comparado à informalidade e à instabilidade historicamente associadas à atividade de catação, além da participação formal na estrutura societária das cooperativas. Confira nos **gráficos 4 e 5.**

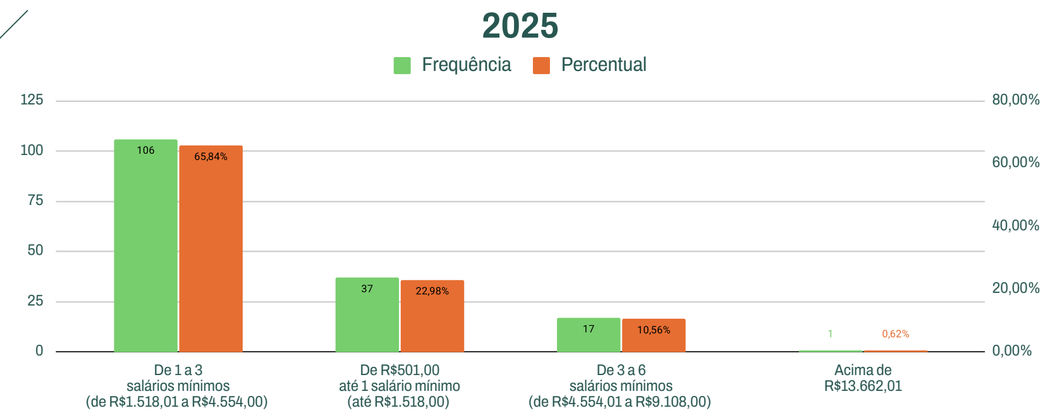
Adicionalmente, indicadores relacionados à segurança alimentar contribuem para avaliar em que medida a renda e a organização coletiva têm se traduzido em maior proteção social para as famílias, particularmente em contextos que envolvem crianças e adolescentes. Confira no gráfico as respostas à pergunta: **“Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos deixou de comer o suficiente ou sentiu fome por falta de dinheiro para comprar comida?”. Confira o gráfico 6.**

Dessa forma, ainda que não seja possível afirmar uma melhoria de vida em termos absolutos ou estruturais, os resultados apontam para uma percepção consistente de avanço nas dimensões de estabilidade, dignidade e desenvolvimento pessoal. Em conjunto, esses elementos indicam que o programa contribui para a construção de condições mais seguras, organizadas e sustentáveis de trabalho e geração de renda.

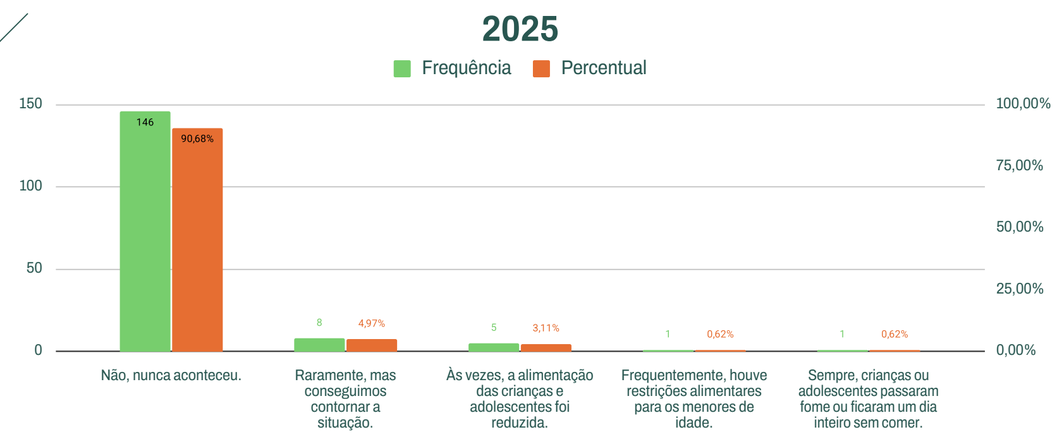
4



5



6



Avanços da organização da sociedade civil no sistema de reciclagem

A gestão de resíduos sólidos não pode estar restrita somente ao poder público. O Instituto Recicleiros desenvolve, nos municípios participantes do Programa Recicleiros Cidades, uma atuação voltada ao envolvimento da sociedade civil nas tomadas de decisão relacionadas à coleta seletiva. Essa participação ocorre por meio da formação de comitês ou conselhos da coleta seletiva, que reúnem representantes de universidades, institutos federais, associações de bairro e classistas, comerciantes, cooperativas de catadores e outras organizações da sociedade.

O propósito é de que esses espaços de governança social se tornem verdadeiros guardiões dos processos e das políticas de coleta seletiva, contribuindo para que as iniciativas sejam permanentes e não se fragilizem diante das mudanças de gestão nos governos municipais.

Essa estratégia de fortalecimento da participação da sociedade civil tem se materializado em diferentes iniciativas nos territórios do Programa Recicleiros Cidades. Em 2025, foram registrados os seguintes avanços:

"O envolvimento da sociedade é fundamental para que a população compreenda todo o processo da coleta seletiva e reconheça os impactos das ações individuais e coletivas nos resultados do sistema."

***Andrea Portugal**, Gerente de Articulação de Territórios do Instituto Recicleiros.*

Panorama da formação dos Conselhos de Coleta Seletiva nos municípios do Programa Recicleiros Cidades

- **Naviraí** - em atividade (funcionando com o COMDEMA)
- **Guaxupé** - em formação
- **Piracaia** - em atividade (funcionando com o COMDEMA)
- **Serra Talhada** - em atividade
- **Cajazeiras** - em atividade
- **Maracaju** - em atividade
- **São José do Rio Pardo** - em formação

Recicla Guaxupé vai além da remuneração mínima e implementa cartão de benefícios para os catadores

A Recicla Guaxupé deu um passo relevante no fortalecimento da sua organização ao aprimorar seu modelo de gestão e de benefícios, com foco direto na melhoria das condições de trabalho, renda e permanência dos cooperados. A iniciativa consolida o município como referência na estruturação de sistemas de reciclagem com inclusão socioprodutiva e maior capacidade de gestão coletiva.

A mudança está diretamente relacionada ao modelo de contratação por prestação de serviços estabelecido entre a Prefeitura e a cooperativa. Esse formato cria condições para que a remuneração dos cooperados evolua de forma progressiva, acompanhando o aumento da produção e os ganhos de eficiência no processamento dos materiais recicláveis.
Na prática, isso contribui para tornar o trabalho mais atrativo, reduzindo a rotatividade e favorecendo a permanência de cooperados em processo de qualificação.

Além disso, a estrutura de benefícios foi organizada de forma a complementar a renda e ampliar a segurança dos cooperados.
O modelo mantém garantias importantes, como a contribuição ao INSS, o fundo de descanso e o acesso à cesta básica em parceria com a Prefeitura, ao mesmo tempo em que aprimora aspectos operacionais, como o transporte, agora gerido pela própria cooperativa, com mais flexibilidade e adequação à rotina de trabalho.

A implementação de um programa de benefícios, que é operacionalizada por meio do cartão Pluxee, representa um avanço na organização financeira individual e familiar dos cooperados. Ao possibilitar maior previsibilidade de renda e facilitar o uso dos recursos no dia a dia, o programa contribui para atender necessidades básicas com mais segurança, como a compra de alimentos, o pagamento de contas e o planejamento de despesas.

Esse conjunto de mudanças reforça não apenas a dimensão econômica do trabalho, mas também aspectos ligados à dignidade, estabilidade e qualidade de vida dos cooperados, fortalecendo a cooperativa como um espaço estruturado de geração de renda, desenvolvimento e impacto social positivo.

“Antes era mais difícil organizar o dinheiro. Agora a gente consegue planejar melhor, comprar as coisas de casa e pagar as contas sem tanto aperto.”

***Luís Otávio**, Cooperado da Recicla Guaxupé.*

“Com os benefícios, nossa renda ficou mais estável. Isso ajuda muito no dia a dia, principalmente para garantir alimentação e mais tranquilidade para a família.”

***Aline Fernanda**, Cooperada e Diretora Administrativa da Recicla Guaxupé.*

COOPERATIVA
RECICLA
GUAXUPÉ

COOPERATIVA
RECICLA
GARÇA

O encerramento em Garça e o que aprendemos com isso

A Recicla Garça, cooperativa integrante do Programa Recicleiros Cidades, encerrou as atividades em decorrência da impossibilidade de estabelecer condições mínimas de parceria com o poder público municipal. Assim, tornou-se inviável a continuidade da operação nos parâmetros técnicos, jurídicos e econômicos exigidos para a execução de um serviço digno e com garantia de segurança para os trabalhadores, uma política pública efetiva. A unidade, inaugurada em 2021, contava com 13 cooperados envolvidos na operação e na prestação do serviço ambiental.

Antes da paralisação, em março de 2025, o sistema apresentava evolução consistente. **A média mensal de materiais processados passou de 20,9 toneladas em 2023 para 39,9 toneladas em 2024. Nos dois primeiros meses de 2025, alcançou 43,4 toneladas.**

Ao longo desse período, as ações de educação ambiental realizadas no território, com apoio do Instituto Recicleiros, mobilizaram mais de 130 mil pessoas entre 2022 e 2024.

O caso de Garça reforça que a consolidação de sistemas públicos de reciclagem inclusiva depende da combinação entre governança pública, contratos estáveis e investimentos estruturantes. Para reduzir o impacto das perdas causadas pelo encerramento das atividades, todo o maquinário da UPMR de Garça foi revisado e reformado para que passasse a compor a infraestrutura da então futura unidade de Cataguases-MG.

"É o momento de refletirmos sobre a necessidade de consolidar políticas públicas, premissas mínimas de condições de trabalho e pagamento digno pelos recicláveis recuperados.

***Cauê Pelegrineli**, Líder Regional do Instituto Recicleiros.*

Programa Recicleiros Cidades chega à Cataguases (MG)

Cataguases entrou em 2025 para o grupo de municípios que fazem parte do Programa Recicleiros Cidades. O acordo aconteceu após mais de dois anos de muito trabalho e empenho tanto de Recicleiros, quanto do grupo de catadores que formam a Recicla Cataguases e da municipalidade, por meio da prefeitura e da Câmara de Vereadores. O compromisso da administração pública com a sustentabilidade foi fator determinante para a seleção do município, que passa a contar com um sistema de coleta seletiva e reciclagem completo, dentro dos parâmetros técnicos do Programa Recicleiros Cidades.

A parceria entre Recicleiros e prefeitura foi efetivada em um formato inovador. O galpão, onde funcionará a unidade de processamento de materiais recicláveis, foi construído pela Prefeitura, de acordo com o projeto técnico padrão desenvolvido pelo Instituto Recicleiros.

COOPERATIVA
RECICLA CATAGUASES

Além disso, o sistema já nasce com o mecanismo de pagamento por serviços prestados pelos catadores, o que garante a sustentabilidade econômica do empreendimento e dos seus cooperados, que atuam na execução do serviço municipal.

O Núcleo de Políticas Públicas do Instituto Recicleiros aplicou um modelo estruturado de gestão de projetos para a instalação do ecossistema; distribuiu claramente as responsabilidades entre Recicleiros e agentes externos e fez todo o acompanhamento do projeto.

"Compreendemos o papel da gestão pública não apenas na consolidação da política de coleta seletiva, mas também na sustentabilidade operacional de todo o ecossistema municipal de reciclagem."

***Cezar Augusto**, Gerente do Núcleo de Políticas Públicas do Instituto Recicleiros.*

Ao longo dos dois últimos anos, os gestores públicos concluíram a Trilha do Conhecimento na Academia Recicleiros do Gestor Público, participaram de sessões de Mentorias Técnicas com especialistas Recicleiros, aprovaram a Lei do Orçamento Anual (LOA) com rubrica específica para coleta seletiva, promulgaram Lei da Coleta Seletiva, construíram um Galpão para receber a Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis e implementaram um serviço oficial de coleta de recicláveis porta a porta.

"Estamos constantemente evoluindo com base no conhecimento prático que vimos acumulando. Por isso acredito que Cataguases será uma referência em coleta seletiva inclusiva no nosso país."

***Erich Burger**, Diretor Institucional do Instituto Recicleiros.*

O NDC em números: horas de formação e qualificação que viraram capacidade real

***Cooperados da Recicla Cajazeiras/PB e Edgler Ferreira**, preceptor do Instituto Recicleiros*

Ações de 2025

167 horas
de treinamento socioprofissional para as cooperativas.

210 horas
de mentoria para lideranças das cooperativas.

96 horas
de assessoria técnica presencial nas cooperativas.

214 participantes
do processo de incubação.

Até onde chegamos

932 horas
de integração e treinamentos preparatórios para início das operações.

1.378 horas
de treinamento socioprofissional para as cooperativas, iniciadas em novembro de 2022.

1.296 horas
de mentoria para lideranças das cooperativas.

1.010 dias
de assessoria técnica presencial em cada cooperativa.

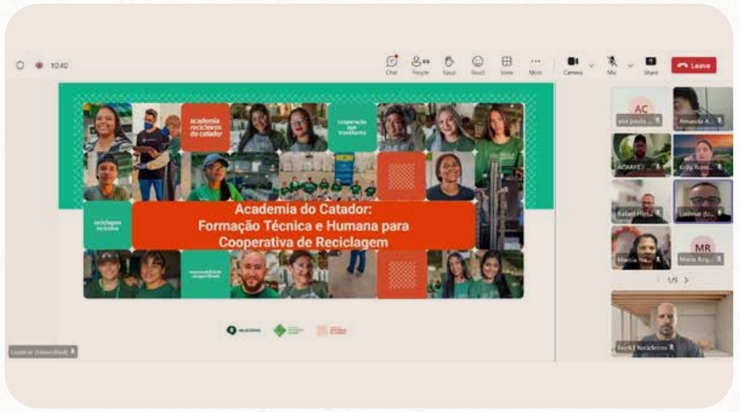
Formação e fortalecimento das cooperativas

O NDC - Núcleo de Desenvolvimento do Catador é uma área do Instituto Recicleiros que trabalha no desenvolvimento socioprofissional dos cooperados. No seu cotidiano, cria condições para que os cooperados adquiram, de forma progressiva e autônoma, as competências necessárias para operar, administrar e governar a cooperativa com eficiência, ética e sustentabilidade. O NDC opera dentro de um processo contínuo de aprendizagem que integra saberes técnicos, organizacionais e humanos à prática cotidiana do trabalho coletivo. Fortalece competências produtivas e consolida valores cooperativistas, como transparência e participação democrática.

Promoção do Seminário Empreender Juntos

O Seminário Empreender Juntos – o cooperativismo como força de transformação foi mais uma das ações importantes promovidas pelo NDC em 2025. O evento, transmitido ao vivo e aberto a cooperativas, técnicos e parceiros, foi conduzido pelos professores Alair Ferreira de Freitas e Alan Ferreira de Freitas, especialistas na área, e Telines Basilio, presidente da Coopercaps e referência no setor.

O Seminário afirmou o que o Instituto Recicleiros sempre ressalta, que as catadoras e catadores são a semente de transformação que brota com mais força a partir da cooperativa. Afinal, o cooperativismo é o empreendedorismo em sua forma mais inovadora, pois cria caminhos de geração de renda e dignidade, desperta pertencimento entre o grupo e fortalece o protagonismo de quem constrói junto.



Participação no Workshop Itaipu ParqueTech

O Núcleo de Desenvolvimento do Catador marcou presença no Workshop Itaipu ParqueTech, promovido pela Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. O time do NDC apresentou a Academia Recicleiros do Catador e o eixo Produtivo para Cooperativas de Reciclagem, um dos conteúdos oferecidos na plataforma online.

Workshop Academia Recicleiros do Catador no Simpósio do NEPER

O NDC esteve presente também no 9º Simpósio sobre Resíduos Sólidos promovido pelo NEPER/USP, em São Carlos (SP), realizando o Workshop Academia do Catador: Formação Técnica e Humana, que reuniu representantes de cooperativas, professores e alunos da USP e UFSCAR.

Além de compartilhar as informações sobre a metodologia da plataforma online da Academia Recicleiros do Catador, o time do NDC teve a oportunidade de discutir com as lideranças de cooperativas locais os desafios do cotidiano, como a retenção de profissionais e a baixa remuneração, entre outros temas ligados à realidade das cooperativas.

Janailson Nunes de Souza
Cooperado da Recicla Serra Talhada/PE

“Consideramos os riscos, o conforto e a mobilidade para tornar o uso de EPIs mais eficiente. Essa iniciativa contribui para consolidar uma cultura de segurança e valorização das pessoas.”

***Michele Correa de Almeida**, Analista de Saúde e Segurança do Trabalho.*

Em 2025, reescrevemos as diretrizes de segurança nas cooperativas

Durante o ano, atualizamos as diretrizes de uso de uniformes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nas cooperativas do Programa Recicleiros Cidades. O novo padrão define recomendações específicas para cada função, considerando segurança, conforto térmico e mobilidade.

As mudanças resultaram de avaliações técnicas criteriosas e reforçam a prioridade permanente de cuidar das pessoas com responsabilidade, equilíbrio e base em evidências, dentro de um padrão que fortalece ambientes de trabalho mais seguros, dignos e adequados à realidade operacional das cooperativas.

Educação ambiental que muda comportamento, não só consciência

A consolidação da coleta seletiva depende de mudança de comportamento. Por isso, a Recicleiros investe em estratégias de mobilização social e educação ambiental para ampliar o engajamento da população e fortalecer a cultura da reciclagem nos territórios do Programa Recicleiros Cidades.

Um diferencial importante desse trabalho é a experiência prática consolidada pela organização ao longo dos anos, com atuação em diferentes municípios e contextos territoriais. Esse acúmulo de vivências, aprendizados e resultados concretos fortalece a capacidade de mobilização social da Recicleiros e potencializa o impacto das ações desenvolvidas junto às comunidades.

Em 2025, foram:

1.670 ações de mobilização e educação ambiental	**485.925** pessoas alcançadas	**98.319** pessoas mobilizadas diretamente	**3.716** horas dedicadas ao engajamento comunitário

O impacto vai além da conscientização e já traz resultados do aumento da recuperação de recicláveis, fortalecendo a participação social e contribuindo para a sustentabilidade das cooperativas.

Outro avanço estratégico foi consolidar cooperativas como agentes de mobilização territorial, ampliando capacidades locais permanentes de educação ambiental e engajamento comunitário.

Nas escolas, o programa **Reciclando o Futuro** fortaleceu a educação ambiental no ensino fundamental, enquanto a campanha **A Reciclagem Não Tira Férias** resultou na destinação adequada de 75,4 toneladas de materiais recicláveis em 2025.

"Mobilizar é o caminho para trazermos mais recicláveis para a cooperativa."

***Jaciara Baltazar**, coordenadora de Operação da Recicla Maracaju.*

"A missão de gerar mudança de comportamento para reciclagem começa com um entendimento profundo de cada território traduzido em estratégias de mobilização conectadas à realidade local."

***Mariana Almeida**, coordenadora de Mobilização do Instituto Recicleiros.*

Clique no link e conheça mais sobre como promovemos Mobilização Social e Educação Ambiental nos territórios do Programa Recicleiros Cidades, fortalecendo o engajamento da população.

Conhecimentos que produzimos e compartilhamos

Os Laboratórios de Tecnologia Social do Instituto Recicleiros surgem a partir do conhecimento acumulado e da experiência prática desenvolvida ao longo da trajetória do Programa Recicleiros Cidades. Estruturados a partir dos aprendizados construídos nos territórios, os laboratórios ganharam identidade própria e se consolidaram como espaços de desenvolvimento, experimentação e disseminação de soluções para a reciclagem e a inclusão socioprodutiva.

academia recicleiros do gestor público

academia recicleiros do catador

vox lab

academia recicleiros do gestor público

Em 2025, mais municípios preparados para fazer a reciclagem funcionar

Ithallo Thadeu Sousa Lacerda, *Cooperado da Recicla Cajazeiras/PB,* ***Branquinha de Abreu****, Secretaria de Meio Ambiente de Cajazeiras,* ***Natanael Ribeiro de Souza****, Coordenador de produção da Recicla Cajazeiras/PB*
Mostrar menos

A Academia Recicleiros do Gestor Público (ARGP) é uma plataforma educacional gratuita e online criada pelo Instituto Recicleiros para apoiar municípios na estruturação da coleta seletiva e no fortalecimento da reciclagem. A ARGP qualifica os municípios para avançarem no cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), abordando temas como estruturação da coleta seletiva, viabilidade econômica dos sistemas e inclusão socioprodutiva de catadores.

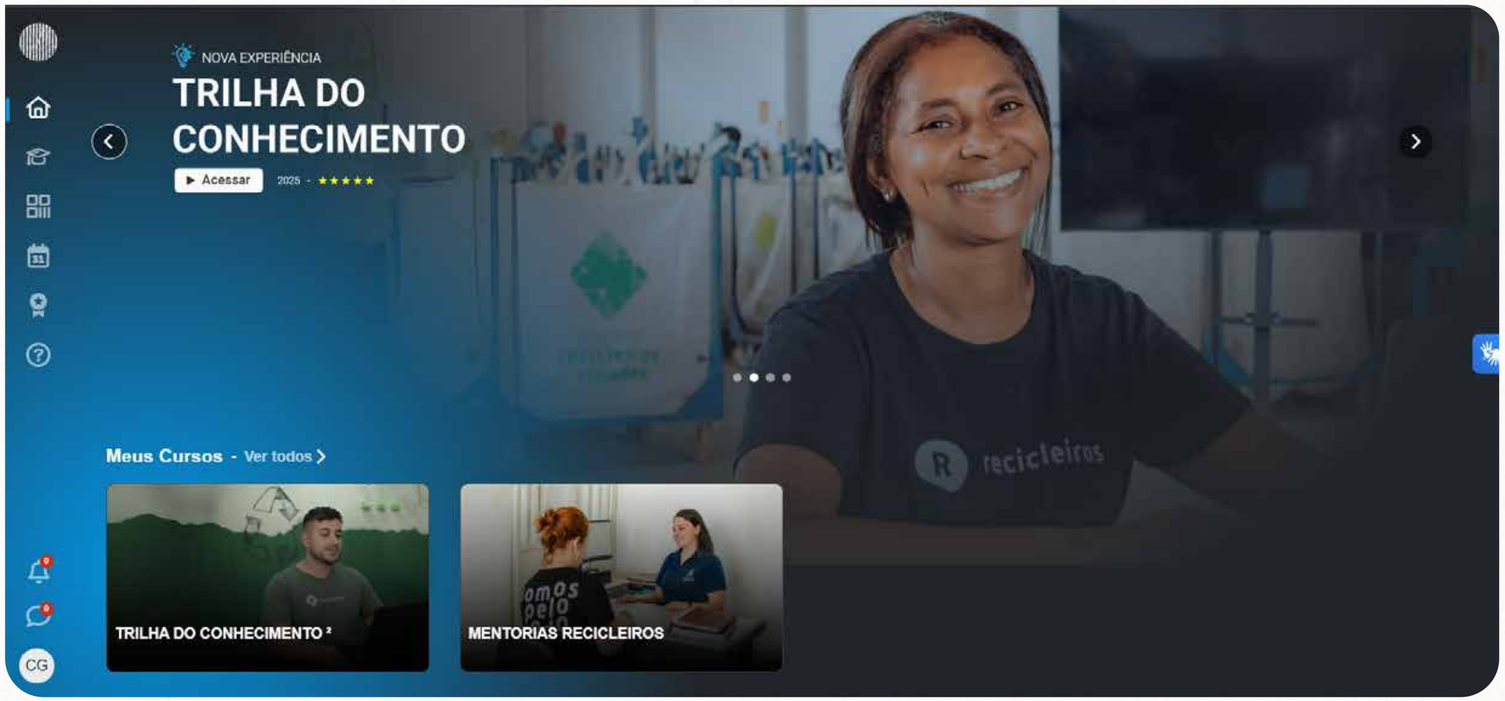
“A nova estrutura não foi apenas um ajuste operacional, mas um movimento de maturidade institucional da área e fortalecimento da transparência e comunicação.”

Franklin Oliveira*, Coordenador de Projetos do Núcleo de Políticas Públicas do Instituto Recicleiros.*

A formação acontece em ambiente digital, com uma jornada de qualificação gratuita e aberta a cidades de todo o Brasil interessadas em desenvolver soluções concretas para a gestão de resíduos.

A plataforma desempenha um papel fundamental na qualificação e habilitação dos gestores municipais participantes dos editais lançados em âmbito nacional, responsáveis pela seleção dos municípios que passam a integrar o Programa Recicleiros Cidades. Foi também por meio da ARGP que os municípios participantes do projeto Recicla+Pernambuco foram selecionados, qualificados e habilitados.

Em 2025, a plataforma migrou para um novo sistema de aprendizagem digital que coloca o usuário no centro da experiência educacional. A iniciativa buscou ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer a disseminação de conteúdos estratégicos e aprimorar a gestão, o monitoramento e a transparência das ações formativas. Inovou também com a criação de um Arcabouço Documental Recicleiros, que é um conjunto estruturado de instrumentos técnicos, normativos e orientadores que apoiam a implementação da política pública nos municípios.



"A ARGP representa uma estratégia de disseminação de conhecimento, aproximação com gestores públicos e apoio à construção de políticas públicas capazes de estruturar sistemas permanentes de coleta seletiva e reciclagem."

***Cezar Augusto**, Gerente do Núcleo de Políticas Públicas do Instituto Recicleiros.*

Ele reúne em um único ambiente documentos estratégicos essenciais para o apoio aos gestores públicos. A Academia Recicleiros do Gestor Público é atualmente a maior referência para o desenvolvimento de sistemas públicos de coleta seletiva e reciclagem no Brasil e conta com o patrocínio da SIG Group. Inscreva-se na plataforma da Academia Recicleiros do Gestor Público, **clicando aqui**.

Confira também sobre a utilização da cartografia como ferramenta de transformação, **clicando aqui.**

132 inscritos na Academia Recicleiros do Gestor Público.

Campanha contínua com municípios brasileiros

Essa campanha é uma estratégia contínua e orgânica de relacionamento com municípios, realizada fora dos ciclos de edital, que mantém aberta a entrada de novos territórios, promovendo sua qualificação e preparação para futuras oportunidades de implementação de políticas públicas de coleta seletiva. Em 2025, **mais de 40 gestores municipais demonstraram interesse nesse relacionamento.** Municípios que desejam transformar a gestão de resíduos sólidos **podem se inscrever para acessar a jornada de qualificação** gratuita da Academia Recicleiros do Gestor Público.

academia recicleiros do gestor público

Academia Recicleiros do Catador é lançada em 2025 para compartilhar conhecimento

É uma plataforma online que oferece acesso gratuito a todo o público de catadores e técnicos que atuam no ecossistema da reciclagem no Brasil, por meio da **Formação Técnica e Humana para Cooperativas de Reciclagem**.

Trata-se de processo educativo estruturado, cujo conteúdo foi elaborado com base nos quase 20 anos de atuação do Instituto Recicleiros, que prepara grupos de catadores para operar, administrar e governar unidades de processamento e comercialização de materiais recicláveis organizadas em cooperativas.

Com uma jornada intensiva e transversal, a Academia do Catador oferece acesso a uma estrutura completa de aprendizagem e instruções práticas para fortalecer de maneira estrutural a governança e operação das cooperativas de catadores.

Parceria com o MMA: a Academia do Catador ganha alcance nacional

O Instituto Recicleiros e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) uniram forças em um Acordo de Cooperação que visa aprimorar a gestão sustentável e inclusiva de resíduos sólidos no Brasil, focada na atuação da Academia Recicleiros do Catador.

Em síntese, o acordo prevê que Recicleiros desenvolva conteúdos educacionais e gestão da plataforma de aprendizagem; ofereça suporte técnico e metodológico aos facilitadores; promova o monitoramento e avaliação do progresso dos participantes na plataforma; além de ampliar os conteúdos com regularidade.

Em contrapartida, caberá ao Ministério do Meio Ambiente a promoção da plataforma nacionalmente; a conexão com outras iniciativas governamentais para expandir o alcance; a avaliação de impacto e coleta de dados para fortalecer políticas públicas; e a colaboração técnica em temas importantes como logística reversa, lei de incentivo à reciclagem e remuneração de serviços ambientais.

academia recicleiros do catador · SIG · Alcoa Foundation · Nestlé · instituto HEINEKEN Equilíbrio que Transforma · MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

academia recicleiros do catador

Lançamento

O lançamento da Academia Recicleiros do Catador (ARC) aconteceu em 2025, durante um evento com painéis de debate com especialistas e referências do mercado para tratar dos principais temas que impactam o trabalho das cooperativas de reciclagem. O tema central foi “Inclusão Socioprodutiva de Catadores: construindo capacidade na base da cadeia de valor”, que teve quatro painéis com nomes importantes dos setores público e privado.

O lançamento da ARC contou com a presença do secretário nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental (MMA/MMAMC), Adalberto Maluf, em um dos painéis do evento.

Em um momento importante de debate, participaram Tião Santos, do Movimento Eu Sou Catador; Telines Basilio (Carioca), da Conferência Nacional das Cooperativas de Trabalho e Produção de Recicláveis (CONATREC); Aline Souza, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); e Nanci Darcolete, do Pimp My Carroça, além de representantes dos investidores e dos poderes constituídos.

O evento pode ser assistido na **íntegra no canal do YouTube ou no Blog.**

“A Academia do Catador é voltada essencialmente para as organizações de catadores e qualquer pessoa pode ter acesso. O objetivo é que o conteúdo da plataforma chegue no grupo de catadores para que eles se organizem e sigam a trilha de aprendizagem para se desenvolver plenamente.”

***Lusimar Guimarães**, Gerente do Núcleo de Desenvolvimento do Catador (NDC) do Instituto Recicleiros.*

Empresas têm papel preponderante na Academia do Catador

Para dar escala à Academia do Catador, Recicleiros conta com o suporte de empresas que acreditam nesta causa e a apoiam.

A Academia trabalha com a lógica de ‘inovação aberta’, conceito que busca a inovação a partir da criação de parcerias externas com outras pessoas e organizações.

Recicla Serra Talhada/PE

Dessa maneira, os investidores têm a oportunidade de contribuir para a construção dos módulos educativos, estudos socioeconômicos e projetos especiais dentro do espectro da Academia do Catador.

Tornar tanto o método quanto o conteúdo livres e gratuitos para catadores de todo o Brasil foi o que chamou a atenção e incentivou organizações como SIG Group, Nestlé, Instituto Heineken e Alcoa Foundation a investirem no projeto. A plataforma conta também com uma parceria do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

vox lab

Em três anos, Vox Lab construiu o maior banco de dados sobre comportamento e reciclagem do Brasil

Vox Lab é um laboratório de mudança de comportamento para reciclagem. Por meio de pesquisas científicas e testes monitorados, produz conhecimento sobre como as pessoas se relacionam com a reciclagem, as barreiras reais e os gatilhos para impulsionar a mudança de hábito. Em 2025, Vox Lab completou três anos de atuação e viveu um ciclo de consolidação de resultados, dados e aprendizados, construídos dentro de uma base inédita de dados sobre percepção, conhecimento e o hiato entre atitude e comportamento para a reciclagem.

Esses dados e aprendizados foram sistematizados em análises aprofundadas, em um artigo científico e um e-book que reúnem os principais achados da pesquisa.

Também foi um tempo de compartilhamento. O conhecimento produzido foi apresentado em eventos científicos, momentos que favoreceram o debate sobre reciclagem na perspectiva comportamental. O que começou como um espaço de experimentação se consolidou como referência na articulação entre ciência e prática.

Pesquisa Vox Lab ganha os anais da ABES

O Vox Lab levou sua produção científica ao Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), com a apresentação do artigo “Relação entre os motivadores para adesão a campanhas de coleta seletiva e características socioeconômicas em contexto brasileiro”, elaborado em parceria com os pesquisadores do NEPER/USP.

O estudo tem como base uma ampla pesquisa conduzida pelo Vox Lab, em um universo populacional de 672.942 pessoas dos territórios onde atua o Programa Recicleiros Cidades. A pesquisa contou com fomento da SIG.

Leia o artigo completo **clicando aqui.**

“Recicleiros tem hoje, através do Vox Lab, a maior pesquisa, em amostragem, da análise do comportamento da população para reciclagem, com mais de 4 mil entrevistas em cidades dos mais diversos estados.”

***Mônica Alves**, Pesquisadora do Vox Lab do Instituto Recicleiros.*

Vox Lab no SIRS 2025 reforça a ponte entre Recicleiros e academia

No mês de setembro, o Vox Lab participou da nona edição do Simpósio sobre Resíduos Sólidos, promovido pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Resíduos Sólidos da USP (NEPER). Reconhecido como um dos principais eventos do país na área, o encontro reuniu academia, setor produtivo e organizações da sociedade civil para debater soluções para a gestão de resíduos sólidos no Brasil.

A participação do Vox Lab fortaleceu o diálogo entre prática e ciência ao levar para o debate dados consolidados das pesquisas e das experiências realizadas nos territórios do Programa Recicleiros Cidades.

A SIG, fomentadora do Vox Lab, esteve presente e trouxe contribuições relevantes ao debate, reforçando a importância da articulação entre indústria, pesquisa e impacto socioambiental.

***Pesquisadoras do VOX Lab** durante apresentação no SIRS/2025.*

Retrato inédito do comportamento dos brasileiros diante da reciclagem

O Vox Lab elaborou o seu primeiro e-book, que traz dados inéditos sobre a mudança de comportamento para a reciclagem. A publicação nasceu de uma hipótese central que orientou as pesquisas desde 2022: **Por que o Brasil diz sim, mas não separa?**

O material sistematiza e analisa os dados de entrevistas realizadas em 11 municípios, distribuídos em oito estados e quatro regiões do país, com 4.419 moradores dos territórios do Programa Recicleiros Cidades. O estudo evidencia o hiato entre atitude e comportamento e aprofunda a compreensão sobre barreiras, hábitos e motivações que influenciam a separação de resíduos recicláveis e a destinação correta.

Conforme tratado no e-book, mais de 80% das pessoas se declaram recicladoras, e cerca de 60% atribuem notas entre 7 e 10 ao seu próprio nível de conhecimento sobre reciclagem. Traz também análises que mostram que, apesar dessas respostas positivas, existem contradições importantes entre o que as pessoas dizem, o que acreditam saber e o que de fato fazem na prática. A problematização sobre estas contradições é apenas um dos aspectos analisados a partir desta ampla amostragem de pesquisas, que resultou em uma leitura rica em direcionamentos para a mudança de comportamento para a reciclagem.

Fruto da parceria entre o Instituto Recicleiros e a SIG, o e-book apresenta estratégias práticas que contribuem para fortalecer políticas públicas, qualificar a comunicação e ampliar a participação da população na coleta seletiva.

"Publicamos nosso primeiro e-book e o nosso primeiro artigo internacional, o que condiz diretamente com o propósito do Instituto Recicleiros de ser não apenas um laboratório vivo, mas uma fonte confiável de produção de conhecimento científico."

***Luciana Ribeiro**, Analista de Projeto Sênior do Instituto Recicleiros.*

Para acessar o e-book, clique aqui.

vox lab

Nosso primeiro artigo científico internacional e o que ele prova sobre o modelo Recicleiros

O Instituto Recicleiros, por meio do Vox Lab, publicou seu primeiro artigo científico internacional, em parceria com o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Resíduos Sólidos da USP (NEPER), na revista Waste Management & Research, em edição especial vinculada ao congresso da ISWA, associação internacional referência em gestão de resíduos sólidos.

O estudo analisa, de forma inédita, o desempenho técnico, financeiro e social de unidades de triagem de recicláveis do Programa Recicleiros Cidades. Os resultados evidenciam que os custos operacionais, especialmente com mão de obra, superam frequentemente as receitas geradas pela venda de materiais. O estudo conclui que a sustentabilidade do setor exige novos modelos de financiamento, como pagamento por serviços ambientais, parcerias público privadas e políticas de responsabilidade compartilhada.

Clique aqui para ler o artigo completo.

Moradora de Naviraí realizando o descarte no ponto de entrega voluntária.

Projeto TITO

Teste confirma eficácia das sacolas retornáveis

Testar hipóteses do uso de dispositivos que possam incentivar o engajamento da população com a reciclagem também integra o escopo do Vox Lab.

Dentro do Projeto TITO, foi concluído o teste da distribuição de sacolas retornáveis em macroterritórios de 500 residências nos municípios de Cajazeiras (PB), Naviraí (MS) e Serra Talhada (PE). Nos ciclos 1 e 2, foi realizada a mesma metodologia em menor escala.

Os resultados de 2025 confirmam o que foi verificado nos ciclos anteriores. A distribuição de sacolas retornáveis é eficaz para ampliar adesão e aumentar volume reciclado, desde que acompanhada de comunicação ativa e regularidade na coleta.

Resultados gerais do ciclo final:

+44% de aumento na adesão domiciliar à coleta seletiva.

+21% de crescimento médio na massa coletada.

Quanto ao dispositivo:

94% utilizaram a sacola retornável.

86% reconheceram a facilidade de uso como principal vantagem.

72% dos que não reciclavam, declararam motivação para iniciar após receber o dispositivo.

Serra Talhada vira case e Recicla+ Pernambuco dá escala ao modelo.

O caso de sucesso implementado pela prefeitura de Serra Talhada e parceria com o Instituto Recicleiros serviu de inspiração para que o governo do estado de Pernambuco criasse a iniciativa denominada Recicla+Pernambuco. Um projeto de dimensão estadual que está levando conhecimento e capacidade para todo o Pernambuco.

Da esquerda para a direita: Rafael Henrique, Cleiton Collins, Priscila Krause, Raquel Lyra, Ana Luiza Ferreira e Erich Burger no lançamento do Recicla+Pernambuco.

Pernambuco promove impacto real de ações estruturantes com inovação em política pública

A governadora Raquel Lyra assinou em abril de 2025 um Termo de Compromisso de Logística Reversa com o Instituto Recicleiros para valorizar os investimentos estruturantes no estado e alavancar modelos de coleta seletiva que promovam adicionalidade e garantia de direitos humanos dos catadores. A iniciativa é inovadora pois torna efetivo mecanismos de diferenciação de resultados de logística reversa com o intuito de incentivar ações e investimentos qualificados no estado.

Além disso, a parceria entre o governo de Pernambuco e Recicleiros conta com um termo de fomento para investir cerca de R$ 29 milhões de reais diretamente na capacitação de gestores públicos e na implantação de 4 novos sistemas municipais de coleta seletiva e reciclagem, por meio de uma estrutura de blended finance, com recursos da Lei de Incentivo à Reciclagem, Logística Reversa, recursos do estado e fundos não reembolsáveis (grants).

Em 2025, o projeto recebeu investimentos da SIG Group, do Grupo Stellantis, Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Grupo Cornelio Brennand.

“ A parceria com o Instituto Recicleiros está ajudando o estado de Pernambuco a requalificar a Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios do estado, por meio do apoio para implementação de Política Pública de Serviço de Coleta Seletiva Municipal justa e inclusiva no estado.”

Danilo Nogueira, Gerente Geral de Economia Circular da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade de Fernando de Noronha do Estado de Pernambuco.

“A SIG tem um imenso prazer em trabalhar com estes parceiros para impactar na construção de políticas públicas de promoção da reciclagem e garantia da inclusão socioeconômica de catadores e catadoras.”

Isabela De Marchi, Gerente de Sustentabilidade da SIG Brasil.

RECICLA+ PERNAMBUCO

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

A qualificação que preparou Pernambuco para a reciclagem em escala

Em 2025, os municípios de Pernambuco tiveram a oportunidade de participar gratuitamente de oficinas presenciais de qualificação ministradas pela equipe técnica da Academia Recicleiros do Gestor Público. Dos municípios participantes do treinamento, 34 formalizaram candidatura para a fase de habilitação para receber o Programa Recicla+Pernambuco e receberam consultorias técnicas e diagnósticos conduzidos por especialistas do Instituto Recicleiros.

Desses, 18 municípios e 1 consórcio avançaram no processo de habilitação, culminando na seleção final de quatro municípios pelo Comitê de Seleção.

Para além dos municípios selecionados, as diferentes etapas do processo geraram avanços institucionais relevantes. Muitos gestores públicos pernambucanos avançaram com políticas públicas de coleta seletiva e reciclagem em seus territórios, o que evidencia o legado deixado pelo Recicla+Pernambuco.

Por exemplo, 13 cidades promulgaram a Lei de Coleta Seletiva, outros 9 incluíram o assunto na Lei Orçamentária Anual (LOA), sete avançaram no galpão para a construção da cooperativa de reciclagem e seis deram um passo adiante na Lei das Sacolas Plásticas.

Os investimentos do projeto serão destinados a realização de reformas, máquinas e equipamentos para montagem de Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs) completas, campanhas de comunicação para engajamento da população, assessoria técnica intensiva e de longo prazo para formação socioprofissional dos catadores, capital de giro limitado e, também, apoio técnico de longo prazo para a municipalidade.

A incubação promovida por Recicleiros poderá beneficiar até cerca de 200 trabalhadores e suas famílias, por meio da geração de trabalho digno e da formação socioprofissional para empreenderem suas cooperativas. A duração prevista da incubação é de cinco anos.

89
municípios inscritos no edital do Recicla+ Pernambuco, sendo 48,4% do total de municípios do estado de Pernambuco.

168
gestores participantes das oficinas presenciais.

177
gestores participantes das mentorias técnicas on-line.

34
municípios se candidataram para participar do programa.

18
municípios e 1 consórcio habilitados.

38
regulamentações aprovadas para políticas públicas municipais de reciclagem
(Lei da Coleta Seletiva, Lei Orçamentária Anual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei das Sacolas Plásticas e Plano Plurianual).

RECICLA+ PERNAMBUCO

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

Recicleiros chega à Amazônia para fazer a reciclagem acontecer

O projeto Recicla Juruti inaugura uma nova forma de Recicleiros chegar a territórios brasileiros. Por intermédio e investimento da Alcoa Foundation, Recicleiros celebra parceria com o município de Juruti para auxiliar na transição do atual cenário para uma nova realidade de erradicação de lixões e implementação da coleta seletiva como política e serviço público.

O projeto, que está sendo desenvolvido em parceria com a Alcoa Foundation e o município de Juruti, no Oeste do Pará, contempla investimentos de R$ 2,8 milhões para a criação de uma solução estruturada que envolve o desenvolvimento de um Plano Municipal de Coleta Seletiva, implementação do serviço público de coleta seletiva e de um programa de educação ambiental, além da implantação da Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis e a incubação da cooperativa de catadores pela Academia Recicleiros do Catador.

O projeto envolve o encerramento humanizado do lixão em atividade no município e a entrega, pela Alcoa, do novo aterro sanitário da cidade, dentro de um modelo de transição justo e digno para os catadores por meio de uma ação de redução efetiva dos impactos atuais do lixo no meio ambiente local. O projeto foi lançado durante a COP30.

“Com o apoio financeiro da Alcoa Foundation e a liderança técnica do Instituto Recicleiros, estamos investindo no futuro das nossas famílias.”

***Lucidia Benitah**, Prefeita de Juruti.*

“Por meio dessa colaboração, estamos reforçando o compromisso da Alcoa Foundation com o desenvolvimento comunitário sustentável e inclusivo. Ao apoiar o trabalho de Recicleiros, estamos criando oportunidades reais para as pessoas e, ao mesmo tempo, fortalecendo os sistemas circulares que protegem o planeta.”

***Caroline Rossignol**, Presidente da Alcoa Foundation.*

“Com o apoio da Alcoa Foundation, vamos capacitar os catadores de materiais recicláveis locais, fortalecer a infraestrutura de reciclagem e ajudar Juruti a se tornar um modelo de economia circular na Amazônia.”

***Erich Burger**, Diretor Institucional do Instituto Recicleiros.*

Novos mecanismos para promover impacto profundo e relevante em cidades brasileiras

Comprometidos com a missão de dar escala ao impacto positivo da reciclagem, temos trabalhado pelo avanço de regulamentações que criem mecanismos para alavancar ações qualificadas e que geram impacto real na sociedade e no meio ambiente. O Termo de Compromisso assinado com o Pernambuco é inovação criada com base em experimentos que aprofundam e intensificam o impacto nos territórios brasileiros.

Reciclagem feita de maneira digna e estruturante vale mais

Termo de Compromisso inovador cria mecanismo de ampliação do impacto.

Na esteira do Recicla+Pernambuco, o Governo de Pernambuco e o Instituto Recicleiros assinaram um Termo de Compromisso de Logística Reversa (TCLR) que introduz conceitos transformadores para qualificar os investimentos de logística reversa no estado. O TCLR traz regras claras para valorizar créditos de logística reversa vinculados à profundidade do impacto socioambiental gerado, oferecendo segurança jurídica e incentivos às empresas que precisam cumprir suas responsabilidades com a logística reversa e contribuir com a agenda socioambiental.

O TCLR proposto por Recicleiros em Pernambuco é um marco importante porque busca reconhecer e valorizar projetos estruturantes de reciclagem a partir destes três conceitos:

Adicionalidade

Medidas que ampliam a capacidade de reciclagem além da existente, como novas plantas de processamento, melhorias de infraestrutura e capacitação de catadores, além de gerar impactos adicionais em outras dimensões por conta dos ganhos sociais decorrentes do desenvolvimento da política pública, da geração de trabalho e renda, do desenvolvimento da cultura de reciclagem nas comunidades, entre outros.

Integridade

Projetos que garantem condições mínimas de trabalho digno e segurança aos catadores, como remuneração justa, saúde e segurança no ambiente de trabalho e seguridade social.

Limitação de responsabilidade

Dispositivo que protege investidores de riscos sistêmicos ao longo do tempo, o que incentiva aportes em projetos estruturantes e de longo prazo, como massa futura.

Efeito multiplicador de resultados

Hoje, o sistema de logística reversa no Brasil valoriza todos os créditos de reciclagem de forma igual, independentemente de sua origem. Isso significa que uma tonelada de material reciclado por meio de cooperativas estruturadas, com catadores formalizados e condições dignas de trabalho, inseridos em sistemas municipais formais, vale o mesmo que uma tonelada proveniente de notas fiscais sem rastreabilidade ou benefício social real.

Um dos grandes trunfos do novo Termo de Compromisso firmado com Pernambuco é o efeito multiplicador, um grande avanço nos resultados de logística reversa. Ao considerar os benefícios da adicionalidade, integridade e a dimensão do impacto de uma atuação sistêmica e estruturante, o Termo reconhece e valoriza a reciclagem de maior impacto socioambiental como forma de incentivar sua ocorrência no estado. Na prática, uma tonelada reciclada em um projeto estruturante gerador de adicionalidade resulta em dois ou até quatro créditos, a depender do escopo do projeto.

Parcerias que expandem impacto e sustentabilidade

As parcerias com o Instituto Recicleiros criam caminhos para expansão, sustentabilidade financeira e fortalecimento das políticas públicas de reciclagem. Isso acontece pelo apoio aos municípios e cooperativas na captação de recursos, pelo desenvolvimento de projetos aptos a receber investimentos incentivados. São estratégias que ampliam oportunidades, conectam diferentes atores e impulsionam soluções capazes de gerar impacto socioambiental perene e em larga escala.

Veja como R$ 2,6 milhões em novos recursos chegaram às cooperativas em 2025

O Instituto Recicleiros oferece suporte técnico e estratégico para que as cooperativas do Programa Recicleiros Cidades ampliem sua autonomia e sustentabilidade. Entre as frentes de atuação, está o apoio para que as prefeituras, em parceria com as cooperativas, acessem diferentes linhas de financiamento e oportunidades de investimento para fortalecer as políticas públicas de reciclagem. **Em 2025, três prefeituras e cooperativas avançaram nessas conquistas:**

Maracaju (MS)

R$ 300 mil

Edital de Chamamento Público 008/2025 da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMADESC – Aquisição de sacos verdes para a população armazenar e destinar os resíduos recicláveis.

Naviraí (MS)

R$ 2,3 milhões

Novo PAC - Ministério das Cidades - Construção do novo galpão para operação da cooperativa.

R$ 266 mil

Edital de Chamamento Público 008/2025 da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEMADESC – Aquisição de equipamentos para o fortalecimento das ações operacionais da cooperativa e das ações de educação ambiental.

São José do Rio Pardo (SP)

R$ 40 mil

Emenda Parlamentar - Câmara de Vereadores - Aquisição de sacos verdes para a população armazenar e destinar os resíduos recicláveis.

"Foi um ano muito produtivo para a cooperativa, com avanços importantes em diversas frentes. As captações realizadas ao longo do período geraram bons frutos, contribuindo para o fortalecimento das atividades e para a melhoria dos resultados."

***Angélica Silva da Cruz**, Diretora-Presidente da Recicla Naviraí.*

A LIR e o que ela representa para quem quer transformar obrigação fiscal em impacto real

A Lei de Incentivo à Reciclagem (LIR) é uma iniciativa que tem como objetivo promover o fortalecimento da reciclagem no Brasil por meio de incentivos fiscais. Permite que empresas e pessoas destinem parte do Imposto de Renda devido para projetos previamente aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) que fortalecem a coleta seletiva, a inclusão de catadores e a economia circular.

A LIR (Lei nº 14.260/2021) é importante porque transforma a maneira como o país lida com seus resíduos ao unir Estado, empresas e sociedade civil em um pacto pelo desenvolvimento sustentável, com benefícios reais ambientais, sociais e econômicos de longo prazo.

O Recicla+Pernambuco é um dos projetos aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente que podem receber investimentos via LIR. Desenvolvido a partir de um termo de fomento entre o Governo de Pernambuco e o Instituto Recicleiros, o projeto possui metas claras e indicadores que comprovam o seu impacto positivo nos municípios.

O projeto está levando políticas públicas de reciclagem inclusiva para 4 municípios pernambucanos e os resultados esperados incluem a instalação de capacidade para recuperar até 9.600 toneladas/ano de recicláveis, geração de trabalho e renda formalizada para até 200 catadores, atendimento de 282 mil pessoas com coleta seletiva estruturada e sensibilização de 77 mil cidadãos em campanhas educativas. A expectativa é evitar a emissão de 20.590 toneladas de CO2 na atmosfera.

Só no primeiro ano, Recicleiros já captou 35% do total, o que demonstra a solidez do projeto multissetorial e uma grande capacidade técnica e institucional de Recicleiros em executar esse tipo de projeto, que segue aberto a aportes incentivados em 2026 e 2027.

Recicla Serra Talhada/PE

"A LIR inaugura a possibilidade de um ciclo contínuo de investimento e nós queremos ajudar a provar que ela pode e deve operar com a mesma segurança que outras leis de incentivo no Brasil."

***Ana Carolina Finardi**, Coordenadora de Negócios e Parcerias do Instituto Recicleiros.*

A paz será utopia em um mundo em que o justo for inviável

A ética é uma visão que orienta todos os nossos passos. A partir desse princípio, estamos engajados na construção de uma Cadeia Ética para a Reciclagem, junto com parceiros que acreditam nessa ideia.
O objetivo é transformar a reciclagem em um sistema verdadeiramente sustentável e inclusivo.

Como estamos criando o significado de uma cadeia ética para a Reciclagem

Direitos Humanos e Sustentabilidade na cadeia de valor dos resíduos.

Desde o início, Recicleiros vem fortalecendo sua visão sobre princípios éticos na cadeia da reciclagem. Considerando o cenário histórico da reciclagem no país, onde pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica têm trabalhado na coleta de resíduos para a cadeia da reciclagem como estratégia de sobrevivência, atuando sem segurança nas ruas, nos lixões, ou mesmo em galpões de triagem sem condição mínima de saúde, segurança ou remuneração digna, Recicleiros tem atuado de maneira técnica na construção de modelos sistêmicos que possam contornar essa situação.

Nosso modelo está baseado em prover condições dignas e seguras de trabalho, desde as instalações fisicas das Unidades de Processamento das cooperativas, como os contratos de prestação de serviço que garantem previsibilidade e renda mínima aos catadores. Por cima disso, uma modelagem de inclusão que capacita e dá propriedade para incluir de maneira justa pessoas antes excluídas.

Para que isso tudo ocorra, é preciso estabelecer relações mais justas ao longo de toda a cadeia de valor. O conceito em questão, tem mobilizado alguns parceiros que se uniram para estruturar um Protocolo de Cadeia Ética, com o objetivo de estimular a adesão por parte de grandes players do mercado e com isso construir uma transição fundamental, de um modelo exploratório para um modelo sustentável.

O Protocolo de Cadeia Ética é uma iniciativa atualmente fomentada e colocada em prática por SIG Combibloc, Earthworm Foundation, Soma, SEDEST-PR e Instituto Recicleiros.

Recicla Cajazeiras/PB

O conceito de cadeia ética materializou-se no estado do Paraná, que, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, SEDEST, reconheceu essas iniciativas e decidiu incorporar o conceito à política pública de estado. A ideia está sendo voluntariamente adotada pelo governo do Paraná para orientar investimentos e a abordagem dos atores da cadeia em projetos com cooperativas no Estado.

Conheça o primeiro guia do Protocolo de Cadeia Ética publicado para organizações de catadores.

A importante iniciativa traz enorme relevância para o tema, uma vez que o eleva ao nível estadual. Considerando o histórico de protagonismo do Paraná no assunto, é possível projetar o conceito para além da cadeia de reciclagem paranaense, na medida em que pode inspirar e induzir outros estados a seguirem na mesma direção da sustentabilidade.

No horizonte da cadeia ética da reciclagem está a construção da Governança do protocolo, o desenvolvimento dos Guias de orientação para os outros elos da cadeia e a publicação de estudos técnicos para orientar as premissas de atuação ética nesta cadeia tão importante.

Da esquerda para a direita: Rafael Henrique, Instituto Recicleiros, Isabela De Marchi, SIG, Lucio Vicente, Instituto Akatu e Sabrina Souza, YouGreen.

Erich Burger, Tião Santos, Sarah Reis e Rafael Henrique *em painel na COP30.*

COP30 - Recicleiros no centro do debate da Cadeia Ética da Reciclagem e do protagonismo dos catadores

Os diretores fundadores do Instituto Recicleiros, Erich Burger e Rafael Henrique, participaram do painel “Cadeia Ética da Reciclagem: o valor humano por trás do resíduo”, realizado durante a COP30. O debate reuniu especialistas, lideranças do setor e representantes de organizações ligadas à reciclagem para discutir os desafios da construção de uma economia circular verdadeiramente inclusiva e sustentável.

O painel integrou a programação do Festival Coletivo, realizado pela Gael e Menos1Lixo, e contou também com a participação do presidente do Instituto Movimento Eu Sou Catador (MESC), Tião Santos, da presidente da Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis das Águas Lindas (ARAL) e diretora da Recicla Pará, Sarah Reis.

Ao longo da conversa, foi reforçada a constatação urgente de que mesmo após 15 anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, milhares de catadores ainda sustentam a reciclagem brasileira em condições precárias, sem reconhecimento proporcional à importância ambiental, econômica e social do trabalho que realizam.

A participação do Instituto Recicleiros no debate reforça uma trajetória construída a partir da prática, da estruturação de políticas públicas e da defesa de modelos de reciclagem ética, capazes de unir eficiência operacional, impacto socioambiental e inclusão socioprodutiva. Mais do que ampliar índices de reciclagem, a discussão apontou para a necessidade de consolidar sistemas que reconheçam os catadores como protagonistas centrais da economia circular. **O painel completo da COP30 pode ser visto neste link**.

Equipe Instituto Recicleiros

Somos todos Recicleiros.

Este é o time Recicleiros. Gestores, técnicos, pesquisadores, comunicadores e mobilizadores que trabalham em diferentes regiões do país. Essa diversidade fortalece nossa cultura, sustentada por uma governança ética e transparente e por uma comunicação que aproxima pessoas e dá voz a histórias reais de transformação. Nosso propósito comum é gerar impacto positivo para as pessoas, as cidades e o meio ambiente. Somos pelo todo.

Somos feitos de pessoas. É daí que vem a nossa força.

Encontros de sotaques, trajetórias, gerações e de olhares. Nos encontramos na diversidade e na utopia de fazer acontecer a reciclagem no Brasil.

Estamos espalhados por todo canto do país, mas a distância geográfica não nos separa, pelo contrário, nos amplia. Cada território que habitamos nos ensina algo novo sobre cultura, realidade local e soluções possíveis.

Somos todos recicleiros. Gestores, técnicos, especialistas, pesquisadores, comunicadores, articuladores sociais, mobilizadores e desenvolvedores de projetos.
Somos também mão na massa.

O que nos une é o compromisso com a reciclagem socioprodutiva como ferramenta de inclusão, geração de renda e mobilidade social. Na gestão de resíduos urbanos, além do impacto ambiental, enxergamos pessoas, oportunidades e dignidade.

Somos uma rede viva que carrega com orgulho a missão de transformar resíduos em renda,

inclusão em dignidade e coleta em futuro.

GÊNERO

- **55%** mulheres
- **42%** homens
- **1%** outros
- **81%** heterossexuais
- **19%** LGBTQIAPN+

FAIXA ETÁRIA

- **21%** até 30 anos
- **71%** 31 a 50 anos
- **7%** mais de 51 anos

RAÇA

- **61%** brancos
- **22%** pardos
- **11%** pretos
- **3%** amarelos
- **5%** outros

REGIÃO

- **70%** Sudeste
- **11%** Nordeste
- **11%** Centro-Oeste
- **5%** Sul
- **1%** Norte

“Reunir pessoas espalhadas pelo Brasil, todas lutando por uma única causa, é algo muito incrível, ainda mais nos dias de hoje.”

***Franklin do Carmo Oliveira**, Coordenador de Projetos do Instituto Recicleiros.*

“Ser uma Recicleira é romper com o espaço de trabalho comum. É olhar para um processo de trabalho de uma forma diferente e inovadora.”

***Alice Longhi de Moraes**, Analista Financeira do Instituto Recicleiros.*

Somos muitos. **Somos todos Recicleiros.**

Governança

Fortalecemos a cultura ética, respeitosa e transparente

Ao longo do ano, o Instituto Recicleiros, por meio da Diretoria de Compliance e Governança, promove campanhas institucionais como parte da estratégia de fortalecer a cultura organizacional ética, respeitosa e transparente. A iniciativa mobiliza colaboradores do Instituto Recicleiros e catadores das cooperativas do Programa Recicleiros Cidades, alinhando atitudes e comportamentos aos valores institucionais e estimulando práticas inclusivas e seguras no ambiente de trabalho.

Com um planejamento anual estruturado, os conteúdos são divulgados nos canais de comunicação interna e junto às cooperativas, onde as lideranças locais conduzem rodas de conversa e ações formativas para aprofundar os debates e incentivar a aplicação prática dos temas no cotidiano das equipes.

Com essa agenda contínua, o Instituto Recicleiros fortalece e amplia o senso de corresponsabilidade e consolida um ambiente organizacional seguro, inclusivo e alinhado às melhores práticas de governança.

12

ações no ano e aplicação em duas frentes: equipe institucional e cooperativas

54

palestras e atividades educativas realizadas nas cooperativas com participação de especialistas, docentes, estudantes e autoridades públicas

Agosto

Aleitamento materno

Temas abordados

Janeiro
Assédio no Ambiente de Trabalho

Fevereiro
Diversidade e orgulho LGBTQIAPN+

Março
Mês da Mulher – prevenção ao câncer do colo do útero e câncer de mama (com especialista)

Abril
Combate ao racismo

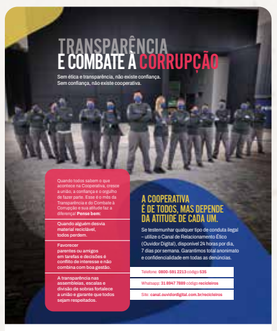
Maio
Segurança no trabalho e prevenção de acidentes

Junho
Enfrentamento à violência contra a mulher

Julho
Equidade – pessoas com deficiência e neurodivergentes

Agosto
Aleitamento materno

Setembro
Saúde mental e prevenção ao suicídio



Outubro
Combate à corrupção e transparência

Novembro
Prevenção ao câncer de próstata e HIV/Aids (com especialista) + Bets e saúde mental

Dezembro
Ética no trabalho e conduta profissional

> *"A ideia é promover consciência de que cada pessoa tem um papel ativo na construção de um ambiente ético, seguro e respeitoso."*
>
> ***Ana Luísa Beall**, Diretora de Compliance e Governança do Instituto Recicleiros.*

Em 2025, avançamos na diversidade na teoria e na prática

O Instituto Recicleiros conta com uma Comissão de Diversidade, como um espaço para discutir temas relacionados à diversidade, à equidade e à inclusão no ambiente de trabalho. As ações estão sempre alinhadas ao Código de Ética e Conduta da organização e são voltadas à promoção das boas práticas de governança e desenvolvimento institucional.

Ao longo do ano, a Comissão promoveu debates qualificados com especialistas para promover reflexões estruturadas junto aos colaboradores, que abordaram temas como: diversidade sexual e de gênero, Neurodiversidade no dia a dia corporativo, práticas antirracistas no cotidiano.

Ao incorporar a diversidade como um valor estratégico, o Instituto Recicleiros fortalece seu compromisso com ambientes mais justos, éticos e coerentes com sua missão.

“O que nós queremos enquanto instituição? As mesmas ideias, da mesma maneira ou ideias diferentes?”

***Bruno Segantini**, Coordenador Jurídico do Instituto Recicleiros.*

***Francisca Consuelo Soares da Silva**, Conselheira fiscal da Recicla Cajazeiras/PB*

Em 2025, a comunicação ampliou cada história que vale ser contada

O departamento de Comunicação e Marketing do Instituto Recicleiros transforma histórias em conexões que fortalecem um ecossistema da reciclagem mais ético, inclusivo e humano. Atuando com públicos diversos, entre eles, empresas, gestores públicos, catadores e sociedade, o setor desenvolve estratégias de comunicação que respeitam diferentes realidades, linguagens e perspectivas.

Em um trabalho colaborativo com todas as áreas da organização, a missão é ampliar mensagens, dar visibilidade às histórias do cotidiano e conectar cada pessoa ao seu papel na cadeia da reciclagem.

Conheça as principais ações e atividades do setor **clicando aqui**.

Investidores e Parceiros

PARCEIROS

PATROCINADORES DE PROJETOS

INVESTIDORES EM LOGÍSTICA REVERSA

Ficha técnica

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CRÉDITOS

Recicla Serra Talhada/PE e Hugo Coutinho, líder regional do Instituto Recicleiros.

INSTITUTO RECICLEIROS:	**Rua General Sócrates, 418 - Penha de França, São Paulo (SP), CEP 03632-040**
SITE:	**recicleiros.org.br**
E-MAIL:	**contato@recicleiros.org.br**
DIREÇÃO:	**Erich Burger**
RESPONSÁVEL ESTRATÉGICA:	**Ana Carolina Finardi**
COORDENAÇÃO DO PROJETO:	**Carolina Martinelli**
REDAÇÃO e EDIÇÃO:	**Mônica Alves e Vinícius Piva**
PRODUÇÃO:	**Carolina Martinelli e Joseane Ferro**
REVISÃO:	**Luciane da Silva Guimarães**
TRADUÇÃO PARA O INGLÊS:	**Gustavo Shintate**
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:	**Paulo David Muzel (Tropical)**
COMUNICAÇÃO:	**Carolina Martinelli, Joseane Ferro, Thaís Almeida, Vinícius Piva**
FOTOGRAFIA:	**Robson David Muzel**

Este relatório foi feito pelo encontro de muitas mãos, diferentes olhares e de gente que acredita no que faz. Cada ideia compartilhada, cada esforço dedicado e cada troca ao longo do caminho ajudaram a dar forma a este documento que traz resultados, mas também conta histórias.

O Instituto Recicleiros acredita que a transformação é coletiva, por isso registra esse agradecimento a todas e a todos que fizeram acontecer o Relatório de Impacto Socioambiental de 2025.

Fotos desta edição: Recicla Cajazeiras (PB) e Recicla Serra Talhada (PE)

Agradecimento especial ao Hugo Coutinho, Líder Regional e a todos os cooperados que emprestaram seu brilho a essa edição.